ANNO XXXVII NUMERO 191 — QUARTA FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhã.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhã.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Luiz b. de Tolouse f.; S. Mariano
20 Terça. S. Bernardo ab. doutor da egreja.
21 Quarta. S. Joanna Francisca viu.; S. Umbelina.
22 Quinta. S. Thimoteo ab.; S. Fabriciano m.
23 Sexta. S. Felippe Benicio; S. Liberato m.
24 Sabbado. S. Bartholomeu ap.; S. Aurea v. m.
25 Domingo. O sagrado coração de Maria Santis.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. presidente de S. Paulo.—Accuso recebido o officio que V. Exc. me dirigio em 27 de julho ultimo com dous exemplares do relatorio, que V. Exc. apresentou á assembléa legislativa dessa provincia na sua sessão extraordinaria, que teve lugar no dia 3 de julho.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar-me com urgencia qual a força de 1ª linha do exercito existente nesta provincia, e qual a que póde se considerar disponivel para quaesquer serviços de destacamentos e deligencias no interior, depois de deduzidas as praças necessarias para a guarnição da capital, quarteis, fortalezas e presidio de Fernando de Noronha.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para ter o conveniente destino, o processo do conselho de direcção, a que se procedeu para a qualificação de 1º cadete, do soldado do 10 batalhão de infantaria Julio Cesar do Rego Barros.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. expedir as suas ordens para que o conselho economico do 2º batalhão de infantaria, retifique, de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 17 de julho ultimo por copia junto, o engano a que allude o incluso relatorio, que me será devolvido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo, cobertos com officio do commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, os prets relativos aos vencimentos do corneta mor do 9º batalhão do 1º daquelles municipios, Marcelino Caetano Barbosa, a contar do 1º de fevereiro do anno proximo passado até o ultimo de junho deste anno, afim de que, conforme V. S. indica em sua informação de 14 do corrente, sob n. 722, seja paga ao mesmo corneta a quantia de 116$800 réis pertencente ao exercicio proximo findo, mandando processar, quando por elle for requerido, a de 48$320 réis, para ser satisfeita logo que houver autorisação do governo imperial, por pertencer ao exercicio já encerrado de 1859 á 1860.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—A' vista do incluso pedido, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de 1:000$000 réis para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na 2ª quinzena do presente mez.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S., para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir, que, segundo consta de aviso do ministerio da fazenda de 24 de julho ultimo, foram approvadas as demissões dadas aos guardas da alfandega desta provincia, Francisco José Alves de Carvalho e Antonio Ignacio Borges.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo de sua informação de 14 do corrente, sob n. 721, dada ácerca do officio que devolvo, no qual o engenheiro W. Martineau pede que sejam pagos os vencimentos relativos ao mez de julho ultimo do seu ajudante W. J. Lindsay, tenho a dizer que o contracto feito para esse fim com o mesmo Lindsay foi remettido por copia a essa thesouraria com officio da presidencia do 1º de abril deste anno.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo do seu officio de 13 do corrente, sob n. 706, restituo á V. S. o pret em duplicata dos vencimentos, relativos ao mez de maio ultimo dos guardas nacionaes destacados no districtos Duas Barras em Serinhãem, afim de que mande pagar taes vencimentos quando houver credito.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. o officio do Dr. chefe de policia sobre que versa a sua informação datada de 13 do corrente, sob n. 713, bem como os recibos a que se refere o citado officio, para que mande pagar ao alferes Antonio Borges de Araujo, logo que se consigne credito para a rubrica exercito do exercicio de 1860 a 1861, a quantia de 37:680, despendida com luz para o destacamento de Villa Bella nos mezes de fevereiro a maio deste anno.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento em que o soldado invalido do 4º batalhão de artilharia a pé, Pedro Alexandrino, pede ao governo imperial o pagamento de seus vencimentos atrasados.

Dito ao mesmo.—Tendo o Exm. ministro da marinha recommendado por vezes a esta presidencia que em hypothese alguma se exceda o credito votado para as rubricas obras e material afim de evitar-se o facto inconveniente, que se deu no exercicio passado, de que, tendo-se consignado para taes obras a quantia de 150:000$000 réis elevou-se a despesa realisada á subida cifra de 281:347$704 réis, resultando disto a necessidade de se abrirem creditos supplementares, quasi na importancia do duplo da quantia fixada, recommendo á V. S. que, tendo em vista o credito destribuido no corrente exercicio para aquellas rubricas, faça uma destribuição por quotas mensaes de modo que em um mez não se despenda mais da quantia, que assim fôr destribuida, remettendo-me V. S. com urgencia uma tabella dessa distribuição, afim de que se possam expedir as providencias e ordens necessarias no sentido de não ser ella jámais excedida.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Por falta de credito na rubrica recrutamento e engajamento do exercicio de 1860 a 1861, não póde ser paga, como informa o inspector da thesouraria de fazenda em data de 13 do corrente, a importancia da conta que inclusa devolvo, e a que se refere o officio de V. S. datado de 2 de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—A' vista do que informou V. S. em officio, n. 776, de 12 do corrente com referencia ao requerimento do preso João Manoel da Silva, recommendo-lhe que remetta a este para o termo de Flores, com os de nomes Antonio Luiz da Silva e João Luiz da Silva, a que allude o seu citado officio, quando forem os que teem de seguir para o termo do Ouricury.

Dito ao commandante superior do Recife.—Faça V. S. dispensar a força da guarda nacional sob seu commando superior, que foi aquartellada em virtude de meu officio de 21 de junho ultimo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Em vista do aviso de 21 de agosto e 19 de dezembro do anno passado, não póde ser satisfeita a requisição de espadas e talabartes para a musica do batalhão 23º da guarda nacional sob seu commando superior contida no officio de V. S., n. 45, de 6 do corrente, cuja materia vou levar ao conhecimento do governo imperial.

Dito ao capitão do porto.—Ao officio que V. S. que me dirigio em 12 do corrente, sob n. 151, respondo declarando-lhe que os recrutas de marinha Bertolino Francisco José, Deodato Gomes da Silva e José Cassiano das Neves, devem ser aqui demorados até ulterior deliberação desta presidencia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. eliminar da companhia de aprendizes desse arsenal os menores Severiano Euzebio Ferreira de Albuquerque e Ivo Severino, visto que se acham incapazes do serviço por molestias, como constou do resultado do exame, a que se refere o seu officio de 13 do corrente.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo a Vmc. que mande orçar os concertos de que precisa a casa n. 24, da rua de S. Gonçalo. pertencente ao patrimonio dos orphãos e me remetta esse orçamento, afim de se providenciar acerca de taes concertos como pede o inspector da thesouraria provincial em sua informação de hontem, sob n. 396.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra o objecto mencionado no pedido incluso.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Joaquim Pereira de Mello, resolve nomea-lo, nos termos do art. 60 da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicado pelo aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo de Garanhuns, creados pela lei provincial, n. 504, de 29 de maio deste anno, emquanto não forem definitivamente providos na forma do decreto n. 617 de 30 de agosto de 1851.—Communicou-se ao juizo municipal competente.

Nomeou-se tambem para exercer iguaes officios no termo de Iguarassú a João Luiz de Almeida Ribeiro.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que o coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, interpondo recurso para esta presidencia da decisão do conselho de revista da guarda nacional do municipio e cidade de Olinda, que o eliminou da lista dos guardas qualificados no Curato da Sé, provou pelos documentos de ns. 2, 3, 4 e 5, annexos ao seu requerimento e ministrados pela secretario da camara municipal, parocho e subdelegado respectivos, ser morador no mesmo Curato, onde é votante e eleitor mais votado, resolve dar provimento ao referido recurso, determinando que seja o recorrente incluido na lista do serviço activo da guarda nacional daquelle municipio.—Remetteu-se copia desta ao presidente do predito conselho,

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial datada de hontem, resolve nomear o bacharel padre Pedro José Nunes, para o lugar vago de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca do Rio Formoso.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu e provou com attestado medico o desembargador José Ignacio Acciole de Vasconcellos, resolve prorogar por mais dous mezes a licença com vencimentos, que obteve para tratar de sua saude.

Foram tambem concedidos dous mezes de licença com vencimentos ao praticante da thesouraria de fazenda, Delphim da Silva Tavares.

Officio ao Exm. director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 26 do mez passado em que V. Exc. communica que por decreto de 20 Sua Magestade o Imperador houve por bem remover o desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes da relação deste para a do districto da Bahia, por assim o haver pedido.

Accusou-se tambem o recebimento da communicação da remoção do desembargador Martiniano da Rocha Bastos, da Bahia para esta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional datado de 7 do corrente, sob n 123.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. as duas inclusas ordens, sendo uma do thesouro nacional, sob n. 121, e outra em duplicata da repartição do ajudante general, n. 272, bem como um officio da directoria geral das rendas publicas de 7 do corrente.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S., afim de que o faça constar a quem competir que, segundo consta de aviso do ministerio da fazenda de 7 do corrente foi indeferido o requerimento em que os terceiros escripturarios e amanuenses desta thesouraria pediam dispensa do exame de que trata o art. 6º § 3º do decreto n. 2549 de 14 de março do anno proximo passado, visto ser essa pretenção contraria ás disposições do decreto n. 2666, de 13 de outubro do dito anno.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que pelo seu officio de 15 do corrente ficou inteirado de haver V. S. naquella data reassumido o exercicio de seu emprego.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Manda o Exm Sr. presidente da provincia communicar á V. S. que Luiz Ribeiro de Souza Resende foi exonerado do cargo de seu ajudante por portaria de 7 do corrente, o que constou de aviso do mesma data expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 17 de agosto

Requerimentos.

Antonio Augusto Novaes Vieira.—Não compete a esta presidencia providenciar sobre os factos, que fazem objecto desta petição.

Francisca Pia da Conceição.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Major Joaquim de Souza Leão.—Oportunamente será attendido o supplicante.

Jesuino Archanjo de Albuquerque.—Informe o Sr. juiz municipal do termo da Escada.

Basilio Alvares de Miranda Varejão.—Não póde ter lugar a nomeação de um juiz ad hoc como requer o supplicante por ser contra a lei, acrescendo que todos os supplentes nomeados para a primeira vara municipal aceitaram as nomeações, como consta da secretaria do governo, e não se acha ainda esgotada a lista para que possa ser formada outra dentro do quatriennio nos termos do art. 9º do decreto n. 2017 de 4 de novembro de 1857 deve o supplicante requerer o que fez a bem de sua justiça ao juiz municipal da segunda vara e ne seu impedimento aos respectivos supplentes, uma providencia autorisada em taes circumstancias.

João Pereira da Silva.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial para deferir, depois de pagos os alugueres da casa.

João Manoel da Silva.—Expediram-se as convenientes ordens no sentido que requer.

Manoel de Azevedo Nascimento.—Espere que haja credito, além que o supplicante não apresentou o termo de declaração ácerca de um dos voluntarios.

Manoel Claudino de Oliveira Cruz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Illm. e Exm. Sr.—Já communiquei á V. Exc. a prisão dos 4 autores do roubo feito na via ferrea, restando prender um delles, que póde evadir-se logo depois do conflicto, por se haver separado dos seus companheiros, sem ter parte na destribuição do dinheiro roubado.

Além das quantias já apprehendidas segundo participei do sitio da Olaria, foi mais achada a importancia de 14:500$000 rs. fazendo o total do dinheiro aprehendido a quantia de 22:023$000 rs.; apenas falta para completar o dinheiro roubado a somma de 2:477$000 rs.

Os presos aqui se acham, e vou organisar o competente summario para com elles seguir para essa capital com brevidade. O bom exito dessa importante deligencia é devido a actividade e zelo, com que providenciaram o subdelegado Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão e tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, prestando-se com toda a deligencia o capitão Bartholomeu do Rego Barros, capitão Francisco Dorotheo Rodrigues da Silva, tenente Fructuozo Dias Alves da Silva, alferes José Alexandre Carneiro Leão, alferes Carlos Leonidio do Rego Barros, varios outros officiaes e grande numero de guardas nacionaes, que mostraram louvavel espontaneidade. O dinheiro apprehendido foi entregue ao respectivo empregado da companhia.

Deus guarde á V. Exc. Engenho Ribeirão 18 de agosto de 1861.—Illm. e Exc. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, digno presidente da provincia.—Tristão de Alencar Araripe, chefe de policia.

Illm. e Exm. Sr.—Depois de ter officiado á V. Exc. ha poucos momentos, dizendo que faltava prender um dos cinco autores do roubo feito na via ferrea, chega preso um criminoso, que é o de nome Manoel Correia. Assim estão prezos todos os autores de tão grave attentado.

Deus guarde á V. Exc. Engenho Ribeirão, 18 de agosto de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, digno presidente da provincia.—Tristão de Alencar Araripe, chefe de policia.

3.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 20 de agosto de 1861.—Illm. Sr.—Accuso o recebimento dos officios, que V. S. dirigio-me em 19 do corrente, confirmando a noticia, que me havia sido transmittida por um despacho telegraphico, de se acharem prezos todos os auctores do roubo feito na via ferrea, e apprehendida a quantia de vinte dous contos e vinte tres mil réis, faltando apenas para o total da quantia roubada a somma de dous contos quatrocentos e setenta e sete mil réis.

Inteirado da cooperação, que prestaram a policia os cidadãos, a que se refere V. S. em um do seus citados officios, recommendo-lhe que de minha parte louve tambem aos capitães Bartholomeu do Rego Barros, Francisco Dorotheo Rodrigues da Silva, tenente Fructuoso Dias Alves da Silva, alferes José Alexandre Carneiro Leão, Carlos Leonidio do Rego Barros, e aos demais officiaes pelo zelo e dedicação, com que concorreram para o bom exito das deligencias policiaes.

Deus guarde áV. S. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Sr. Dr. chefe de policia.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 11 DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

(Conclusão.)

O Sr. Nebias: — Sr. presidente, o adiamento que a camara hontem votou afim de ouvir os nobres membros que se retiraram não importa uma derrota ou um desar para os membros que ficaram (muitos apoiados); foi, ao contrario uma circumstancia feliz para os actuaes honrados ministros e para os dignos membros que deixaram de fazer parte do gabinete. (Muitos apoiados.)

A camara inteira, de accordo com o nobre ministro da justiça, votou por esse adiamento, depois de ter prestado, em sua grande maioria, adhesão sincera ás palavras que tinham sido proferidas pelos nobres ministros presentes. (Muitos apoiados.)

Os nobres ministros da fazenda e da justiça deram informações satisfactorias e francas, que tinham de ser hoje confirmadas pelos nobres ministros que se retiraram. (Muitos apoiados.)

Vozes:—Foi approvado unanimemente.

O Sr. Nebias: — O nobre ministro da justiça, repito, pedio a todos os seus amigos que votassem pelo adiamento (apoiados), e foi um dos primeiros que declarou seu voto de approvação. (Apoiados.)

O adiamento proposto não tinha uma tendencia opposta ao pensamento dos nobres ministros. A sua approvação foi mais um acto de lealdade que Ss. Excs. praticaram para com os seus illustres collegas.

Não me cabe definir a posição do ministerio....

(Cruzam-se apartes.)

Se tal cousa eu pretendesse, commetteria um acto de louca vaidade. Nem o ministerio precisa de minha fraca voz para explicar a sua situação, que de uma maneira tão brilhante e clara acaba de ser definida.

Sr. presidente, as conferencias intimas dos ministros entre si, e sobretudo dos ministros com a corôa, não devem resaltar do recinto dos seus conselhos, e não podem ser objecto de uma discussão publica no parlamento. Mas, quando apparece uma crise que se resolve por symptomas extremos e resultados conhecidos, certamente deve haver toda a franqueza da parte desses honrados conselheiros da corôa.

No caso actual sahiram dous ministros, e uma grande parte da camara reconhece que sahiram inesperadamente.

Pois bem, os ministros que ficaram e os dous ministros que sahiram comparecem no parlamento, e deviam dar com franqueza todas as explicações.

Os ministros que ficaram disseram hontem, a repetiram hoje que não houve divergencia nenhuma entre o seus collegas que autorisasse e retirada dos mesmos; os dous ex-ministros apresentam-se hoje e veem confirmar esta declaração.

Se isto não é assim, Sr. presidente, se ha mysterio da parte dos nobres ministros que formam o gabinete, cumpre aos dous ministros que sahiram, declarar francamente se houve sorpreza para com elles, se houve mudança na politica do paiz. (Apoiados.)

Se o não fizerem: o mysterio corre por sua conta, e não por conta do gabinete que continúa a sustentar a sua posição. Ao honrado Sr. Saraiva cumpre dar essas novas explicações....

O Sr. Saraiva:—Se o ministerio dá licença que eu declare o que formou minha convicção, eu o farei.

O Sr. Marquez de Caxias (presidente do conselho):—Póde da-las com toda a franqueza.

Vozes:—Dá, dá; deve dar, deve dar.

O Sr. Nebias:—Deve dar, eu entendo que sim, porque o silencio neste caso póde ser prejudicial ao paiz, ao credito dos nobres ministros que ficaram e dos nobres ministros que sahiram.

Chegamos ao ponto em que é preciso toda a franqueza, para que se desvaneçam todas as duvidas ou suspeitas da opinião, para que não se pense que altos segredos ministeriaes, que factos extraordinarios occorreram no seio do gabinete (muitos apoiados), que trouxeram a retirada gloriosa dos dous honrados ministros, que poderia com seu silencio ser mal entendida contra os seus illustres companheiros que ficaram. Cumpre, pois, ao nobre deputado correr á tribuna para satisfazer a anxiedade publica, por si ou por seu distincto collega dos negocios estrangeiros, explicando sua posição e seus motivos, porque desta maneira ficará o paiz conhecendo que não houve sorpreza para com os nobres ministros que sahiram, e que a administração continúa com franqueza e lealdade a sustentar o seu programma. (Numerosos apoiados.)

Sr. presidente, os nobres deputados por mais de uma vez e por differentes vozes teem querido saber do ministerio actual se continúa o mesmo programma e a mesma politica.

Senhores, nada mais simples, nada mais digno do que o procedimento dos nobres ministros (apoiados), que já pela bocca do honrado Sr. presidente do conselho, já por outros membros do gabinete teem declarado que a politica continúa a mesma de caracter conservador, de justiça e economia, como era quando entraram para o ministerio os Srs conselheiros Saraiva e Albuquerque. (Muitos apoiados.)

Sahiram do ministerio dous membros conservadores, pois como taes foram sempre reconhecidos, e entraram para o ministerio dous membros conservadores, igualmente reconhecidos.

A' vista de tal solução, eu pergunto ao digno Sr. Saraiva porque sahio, e quaes os pontos capitaes de seus desgostos ou dissidencias. A elle, e não aos ministros que ficaram, cumpre dar a resposta.

E como o nobre deputado quer ser ouvido pela camara, e como provavelmente todos os senhores ministros entendem que é preciso e querem por honra sua uma exposição completa e solemne de um collega que separou-se, eu já me sento, esperando as respectivas e ultimas explicações que o nobre deputado tem de dar.

Não me sentarei, porém, sem tranquilisar aos nobres deputados daquelles bancos sobre os sentimentos e caracter do honrado Sr. ministro da justiça, meu intimo e prezado amigo.

Não receem os nobres deputados que se arvore com a influencia do nobre ministro uma bandeira infensa aos interesses do paiz, á paz publica do imperio. Creio que ha de ser elle o mesmo homem de tanto merito, firme em seus principios, justo para com todos sem distincção, e dedicado aos verdadeiros interesses da causa publica, para continuar a prestar com seus talentos provados, ao lado de seus dignos collegas, os serviços que o paiz reclama, que nós todos reputamos urgente na quadra actual, e de futura importancia. (Muitos apoiados.)

O Sr. Marquez de Caxias (presidente do conselho. Viva attenção e profundo silencio): — Sr. presidente, se não fôra o incidente que acaba de dar-se, eu não tomaria mais a palavra, porque os meus nobres collegas tem dito tudo o que lhes cumpria nesta discussão; mas parecendo que a camara deseja ouvir do nobre deputado ex-ministro do imperio mais explicitas declarações ácerca dos motivos que o determinaram a retirar-se do gabinete, e S. Exc. solicita para isso a permissão do ministerio, eu o convido, e espero que o nobre deputado dará com franqueza todas essas explicações. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, tendo-me levantado, aproveito a occasião para responder ao nobre deputado pelo Maranhão que perguntou se o gabinete seguia a politica do Sr. Almeida Pereira. Direi ao nobre deputado que não me consta que o Sr. Almeida Pereira iniciasse politica nelle enunciada está sendo executada e continuará a sê-lo.

E' quanto tenho a dizer. (Numerosos apoiados. Muito bem, muito bem.)

O Sr. Saraiva (movimento de attenção): — Sr. presidente, apezar da provocação tão directa do nobre deputado por S. Paulo, que acaba de sentar-se, eu não correrei os reposteiros do gabinete das conferencias ministeriaes, porque tal foi a promessa que fiz á camara, e é um dever da posição que hontem mantinha, e que ella deixou-me. Repito com dôr: não correrei os reposteiros ministeriaes. (Numerosos apoiados.)

Os factos passados nesta mesma casa, e em nossa presença, são bastantes para confirmar a procedencia dos motivos que expuz.

O nobre ministro da justiça expoz nesta camara como opinião do ministerio a sua opinião individual ácerca de todas as questões levantadas pela illustrada opposição.

Não admitto, não tolero que ninguem arraste-me após si, e dê como minhas opiniões até que não tenho. (Apoiados.) Minha dignidade repelle semelhante tutela. (Apoiados.)

Ha outro facto que magoou-me profundamente, e que poderia terminar neste mesmo recinto a minha retirada do gabinete, se eu não tivesse a força de espirito necessaria para dominar meus sentimentos, minha dignidade offendida, torturada por uma inexacta apreciação dos mais recentes acontecimentos politicos do paiz. (Apoiados.)

O nobre ministro da justiça poderou que o partido conservador me não reputava perdido para si por eu haver pertencido ao gabinete de 4 de maio, e procurou justificar-me desse passo, que qualificou um desvio. Justificar a mim, Sr. presidente, de um passo que considero o mais honroso da minha vida publica?! Chamar desvio um acontecimento que foi approvado pela camara dos Srs. deputados e por uma maioria na qual figuravam caracteres dos mais distinctos, dos mais leaes, dos mais independentes do partido conservador? (Numerosos apoiados.)

Esse desvio consiste em preferir o bem do paiz aos interesses do meu proprio partido! Não quero saber, Sr. presidente, se o meu procedimento passado, presente e futuro, dará a victoria aos meus adversarios: o que procuro indagar é se meu procedimento é sempre conforme ás altas conveniencias do paiz. (Muito bem, muito bem.)

Despeço-me da tribuna rendendo a homenagem de meu profundo respeito e consideração para com o nobre presidente do conselho.

Sempre o reconheci animado pelas melhores e mais patrioticas intenções. Faço votos para que S. Exc. possa realisar essas intenções, e não seja arrastado a pezar seu para uma politica opposta.

Tenho concluido. (Apoiados.)

(O orador é comprimentado por muitos Srs. deputados.)

O Sr. Sayão Lobato (ministro da justiça):—Sr. presidente, é grande a minha sorpreza ao ouvir o nobre deputado que acaba de sentar-se: S. Exc. formulou contra mim um capitulo de increpação, declarando o motivo que o levou a tomar a deliberação de se retirar do ministerio, e foi o modo por que me exprimi por occasião da discussão do voto de graças, sustentando que nisto lhe havia irrogado injuria e desar, e o tinha convencido de que tomára a dianteira, e queria imprimir uma nova direcção á politica do paiz, que elle não aceitava e repellia.

Senhores, é mister que a camara me acredite quando solemnemente declaro que o que tive a honra de proferir por occasião da discussão do voto de graças foi de accordo com meus collegas do gabinete, foi de conformidade com as suas opiniões manifestadas em differentes conversas sobre um assumpto aliás de si mesmo esclarecido; e, certo de não haver discrepancia, me julguei autorisado a expender com toda a franqueza as minhas convicções.

Sr. presidente, em tudo quanto expuz em meu discurso, a camara deve reconhecer que não houve, nem podia haver divergencia em pontos de doutrina...

O Sr. Saraiva:—Havia quanto ás prerogativas do poder moderador.

O Sr. Ministro da Justiça:—Agora diz o nobre deputado que havia discrepancia quanto ao ponto de intelligencia constitucional das prerogativas do poder moderador.

Declaro á camara que se por ventura havia alguma discrepancia a este respeito seria entre a doutrina que expendi e a que pela sua parte o nobre deputado considerava; porém com a minha opinião estavam conformes todos os membros do gabinete.

O Sr. Ottoni:—Não está o Sr. Taques, que entrou agora.

O Sr. Ministro da justiça:—Todos os membros do gabinete estavam conformes com a minha opinião. Sobre este assumpto por mais de uma vez conversamos; e direi á camara que o nobre deputado, com quanto parecesse algum tanto discrepar da nossa opinião, comtudo, depois da pratica que tivemos, pareceu chegar-se a ella, ao menos não manifestou....

O Sr. Saraiva:—Eu nunca mais fui ao conselho.

O Sr. Ministro da Justiça:—....ao menos não manifestou reluctancia decidida em aceitar a opinião pelo modo porque a expuz e sustentei na camara.

E é bem visto que, qualquer que fosse a discrepancia no modo de entender esses artigos constitucionaes, d'ahi não podia resultar tal divergencia que constituisse motivo sufficiente para o nobre deputado tomar o accordo que tomou, e para realmente vir em publico fazer-me esta carga.

O Sr. Saraiva:—Fui provocado.

O Sr. Ministro da Justiça:—E demais, senhores, é nesta occasião ainda que o nobre deputado formulou o seu segundo capitulo de queixa contra mim, considerando que no modo por que aprecia a sua entrada no ministerio de 4 de maio irroguei-lhe uma grave injuria, reputando com desar essa parte da sua vida politica, que julga a mais gloriosa.

Senhores, ou eu não soube exprimir como pretendia o meu pensamento, ou então duvido que alguem seriamente podesse deduzir que o proposito que manifestei era doestar ao nobre deputado! Com verdade ninguem desconhecerá que esforcei-me por dar um testemunho muito honroso da estima em que tinha o nobre deputado quando ponderei que o unico ponto da sua vida politica em que apparecia uma discrepancia entre mim e elle era tal, que considerando-se a posição que tomou, o procedimento que soube guardar nessa quadra importante da sua vida politica, em nada desmereceu, nem podia soffrer desar.

O Sr. Ottoni:—Salva a redacção.

O Sr Ministro da Justiça:—Parece-me que em tudo quanto pronunciei a tal respeito não houve uma só proposição que não fosse em muita honra do nobre deputad.

E é visto, Sr. presidente, que se uma iterpretação tão avêssa ao genuino sentido de minhas palavras, e sobretudo do meu pensamento, adoptou o nobre deputado, é porque a sua equidade natural relativamente á minha pessoa já estava prejudicada, levando muito a mal que eu tomases a palavra e me dirigisse á camara em nome do governo, enunciando os principios e doutrinas que tive a honra de sustentar, aliás muito de accordo com a opinião dos meus collegas.

O Sr. Felix da Cunha:—E que ainda hoje não é de todo o gabinete.

O Sr. Ministro da Justiça:—Sr. presidente, nos termos em que se acha esta questão o que cumpre attender e resolver? Cumpre reconhecer que por parte do governo ha a mais franca enunciação de que a politica de justiça e economia dos dinheiros publicos proclamada e professada pelo governo é a mesma, não soffreu a minima alteração com a modificação que se deu no gabinete. Os nobres membros que para elle entraram combinam inteiramente no pensamento e proposito de sustentar e levar a effeito esta politica, unica capaz de servir á causa publica, unica que nas actuaes circumstancias do paiz cumpre desenvolver. (Apoiados.)

E direi a V. Exc., esta politica de sua natureza é tal que ennobrece o governo que a souber praticar, assim como enobrece aquelles que o apoiarem no empenho de fazer justiça e poupar os dinheiros publicos.

O Sr. Silveira Lobo:—Isto na bocca de V. Exc. quer dizer exclusivismo.

O Sr. Ministro da Justiça:—Esta politica honra aos que a sustentarem, porque ella rejeita a bulla das circumstancias, e repelle todos os meios de alliação e corrupção para o ageitamento de uma maioria; aquelles que de coração e devotadamente não prestarem apoio a esta politica, não serão por quaesquer considerações de interesse a isto movidos, porque esta politica exclue e condena o emprego de semelhante meio. (Apoiados).

O governo, pois, confia que a maioria desta camara, como verdadeira representante da opinião publica, á sustentará.

Neste proposito, e emquanto tiver a confiança da corôa e o apoio da opinião, o governo saberá conservar-se no seu posto de honra e de dever. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. F. Octaviano:—Chego tarde, Sr. presidente; já fui precedido pelo ultimo orador da deputação de S. Paulo, que habilmente provocou, e pôde obter mais amplas explicações a respeito dos factos que trouxeram a modificação do gabinete. Antes daquelle nobre deputado, varios de meus amigos, que constituem nesta casa o partido natural da opposição, e que por isso tinham mais direito a provocar do gabinete as referidas explicações, embalde se esforçaram por obtê-las. Mas é certo que a luz ha de nos vir este anno constantemente do grupo da deputação de S. Paulo, a que pertence o distincto orador que hoje fallou com tanto denodo. Já hontem, depois de um discurso vehemente de um nobre deputado daquella provincia, annunciou-se a retirada de dous ministros; e agora só depois do discurso de seu digno collega é que tivemos a fortuna de conhecer os pormenores da luta intestina do gabinete. (Apoiados.)

Com a maestria de chefe de seu partido, o nobre deputado não se contentou com explicações vagas: elle nos disse que eram precisas posições francas; elle exigio do nobre ex-ministro do imperio que se justificasse mais amplamente. Offendido em seus brios por algumas palavras que lhe soaram mal, o nobre ex-ministro revelou-nos emfim que temos vivido em perfeito engano, que a mystificação não podia durar por mais tempo; que temos dous gabinetes, um presidido pelo honrado Sr. marquez de Caxias, e outro pelo nosso distincto collega, deputado do Rio de Janeiro, o Sr. ministro da justiça (apoiados dos liberaes); que estava prompto a continuar no ministerio se a vontade do illustre presidente de direito, escolhido pela corôa, fosse bastante energica para dirigir a administração do paiz; porém que nas occasiões graves, quando em nome do governo se tinha de fallar perante a representação nacional, não era ouvido o nobre marquez, ou fallava-se sómente pelas inspirações do illustre presidente (Apoiados.)

Portanto, Sr. presidente, que mais explicações queremos? Digo como o Sr. ministro da fazenda.—A discussão está completa, está finda. As explicações foram dadas, a situação está clara. Desligaram-se do ministerio aquelles membros que se haviam associado ao nobre marquez de Caxias para uma politica que não chamarei somente moderada, para a politica de melhor direcção do partido conservador.

O Sr. Corrêa de Oliveira:—Mas V. Exc. não dizia isto antes.

O Sr. F. Octaviano:—Peço licença ao nobre deputado que me interrompe para aproveitar-me da defeza que se fez ha pouco do actual ministro de estrangeiros.—As opiniões de hontem podem modificar-se hoje. (Risadas.)

Já vê, pois, V. Exc., Sr. presidente, que tudo se aclarou á voz poderosa do nobre deputado por S. Paulo. O ministerio tinha discordias: está presentemente unido em um só pensamento. Foi vencido o elemento representado pelos dous ex-ministros sob a presidencia do marquez de Caxias; venceu o elemento representado no gabinetete sob a presidencia do meu distincto collega pelo Rio de Janeiro. (Apoiados.)

Se o nobre deputado por S. Paulo não tivesse sido tão difficil de contentar-se, talvez já bastasse a primeira explicação do Sr. ex-ministro do imperio. S. Exc. nos havia dito que sahira porque não reinava a confiança no gabinete. Ora, sabendo nós as idéas moderadas de S. Exc., tinhamos na desconfiança que motivára a sua demissão a chave da nova organisação ministerial, como bem observou outro deputado de S Paulo, que não pertence ao grupo de onde veio a luz. A desconfiança não podia ser pessoal; era desconfiança politica. (Apoiados.)

E, Sr. presidente, se tudo não estivesse dito, se ainda nos fosse necessario mais algum esclarecimento para a situação, ahi tinhamos um facto que não escaparia á perspicacia de todos os membros desta casa. Antes da recomposição ministerial, o nobre deputado á que me tenho referido não apparecia na tribuna em defeza do governo...

O S. Silveira Lobo:—E' a verdadeira pedra de toque.

O Sr. F. Octaviano:—O nobre deputado, consciencioso como é, firme nos seus dogmas antigos, que não cede em um só ponto de suas doutrinas, não quiz até hoje dar o apoio de sua voz a um ministerio em que essa doutrina não era representada com toda a pureza, e cujos membros viviam em luta de principios geraes. Mas desde que o ministerio eliminou de si o elemento contraditorio, desde que se tornou unisono ou harmonico; desde que o nobre presidente do conselho aceitou a direcção politica do digno Sr. ministro da justiça, o nobre deputado por S. Paulo apressou-se em correr á tribuna, em defender o ministerio e condemnar os ex-ministros com um denodo que o honra; e isto tanto mais legitimamente quando o Sr. ministro da justiça, pelo seu caracter, pelos seus principios, pelos seus serviços, é o representante natural da politica do nobre deputado por S. Paulo.

Sr. presidente, esta situação já podia ter-se aclarado ha mais tempo, se nós fossemos coherentes na pratica do systema representativo. Quando o honrado ex-ministro do imperio do gabinete Ferraz aqui nos indicou vagamente as dissensões que teve com seus collegas, todos lhe perguntaram: Que dissensões eram essas? Como pretendeis realisar a vossa politica de energia? O que decidio a corôa entre os dous planos de futuro?» Nada se nos respondeu; de sorte que recebemos um ministerio novo succedendo a essa luta entre duas politicas, sem se nos dizer francamente o principio que prevalecera. (Apoiados.)

Só hoje se póde entrever que a corôa desejava uma politica moderada, mas combinada de modo a não produzir irritação entre os dous grupos conservadores, e não desairar o deputado da provincia do Rio de Janeiro que tinha estado nos seus conselhos.

O nobre presidente do conselho, incumbido de tão ardua tarefa, organisou um ministerio onde estivessem conjunctamente representantes da politica de paz e representantes da politica bellicosa, em summa uma *discordia concors*.

Esse vicio, esse amalgama da primitiva organisação, foi presentido. Os Srs. ministros restantes e o demittido não quizeram ser francos na discussão do voto de graças; aliás desde então saberiamos que a solidariedade era ficticia; que havia no gabinete dous principios em guerra latente, guerra que terminou por este desagradavel desfecho.

Digo desagradavel desfecho, porque, embora não pertença ao partido do ministerio, lamento que elle nos dê organisação tão imperfeitas que se não podem manter nem por alguns mezes. (Apoiados.)

E' uma decepção para o paiz ver um ministerio conservador, composto de homens que se dizem dos mesmos principios, das mesmas vistas, do mesmo plano, e que confessam depois no parlamento que desde o primeiro dia discordavam em pontos cardeaes! ver que nesse ministerio, da escola da autoridade, o principio da autoridade era sacrificado, julgando-se cada ministro com o direito de professar opiniões por sua conta.

Se, pois, Sr. presidente, o meu fim, quando requeri a urgencia, está comeletamente preenchido; se não precisamos de mais luz a respeito da crise e da sua solução, posso repetir com um dos nobres ministros que o debate está terminado. (Apoiados.)

Vozes:—Ordem do dia! ordem do dia!

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Martim Francisco.

O Sr. Martim Francisco: — Direi poucas palavras, Sr. presidente. Dado o facto da provocação por parte nobre deputado pelo 3º districto da minha provincia sustentava a opinião de que a situação não estava clara, della resultou a necessidade de esclarecer a mesma situação o Sr. ministro do imperio.

Demasiado escrupulo por parte de S. Exc. o fez exigir permissão de seus collegas para explicar as causas de sua demissão. Tinha eu em mira instar com os nobres ministros para que pedissem taes explicações.

Preveniu-se o Sr. presidente do conselho de ministros pedindo-as. Deu-as o Sr. ex-ministro do imperio. Estas explicações foram tão claras e terminantes, illuminaram por tal fórma o horisonte politico que nada mais resta a dizer sobre a situação.

Quando pedi a palavra tinha em mira provocar os nobres ministros que declarassem se concordavam em que o nobre ex-ministro do imperio manifestasse quaes as questões que tinham acarretado a modificação do ministerio. Consegui este meu fim; nada mais tenho a dizer, visto que o *desideratum* que tinha em vista está realisado.

O Sr. Presidente:—Não ha mais quem peça a palavra: está portanto encerrada a dissão.

Em seguida o mesmo Sr. presidente declara que se vai officiar ao governo afim de saber-se o dia, hora e lugar em que S. M. o Imperador se dignara receber a deputação que por parte desta camara tem de apresentar ao mesmo augusto senhor a resposta á falla do throno, e que noméa para esta deputação os Srs.: Bandeira de Mello, Pereira da Silva, J. Madureira, Junqueira, Leão, Silvino Cavalcanti, Amaro da Silveira, Pedro Moniz, Leandro Bezerra, Tavares Bastos, Correia de Oliveira, Paes de Mendonça, Carvalho Reis, Manoel Fernandes, Siqueira Mendes, Fiel de Carvalho, Fialho, Lima Duarte, Cyrillo, Salathiel, e Ferreira da Veiga.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás 3 horas da tarde.

SESSÃO EM 12 DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

A's 11 3/4 horas fez-se a chamada, e o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada a acta, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Dous officios do ministro do imperio, datados de hontem, enviando: com o 1º as actas da eleição de um deputado, a que se procedeu nos collegios de Serinhaem, Escada e Barreiros, pertencentes ao 3º districto da provincia de Pernambuco, para preenchimento da vaga do Sr. Sá e Albuquerque; e com o 2º, a da eleição a que se procedeu no collegio de Monte-Santo, pertencente ao 4º districto da provincia da Bahia, para preenchimento da vaga de deputado que deixou o Sr. Saraiva.—A' commissão de poderes.

Um requerimento da sociedade dramatica nacional, estabelecida no theatro gymnasio, pedindo um auxilio pecuniario para desenvolvimento do theatro nacional.—A' commissão de fazenda.

Outro da irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto dos homens pretos desta côrte, pedindo dispensa da lei de amortisação, para possuir bens de raiz até o valor de 200:000$—A' mesma commissão.

Outro de Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, pedindo para prestar exame do 4º anno da faculdade de direito do Recife, que frequenta como ouvinte, caso seja previamente approvado nas materias do 3º anno.—A' commissão de instrucção publica.

Julgou-se objecto de deliberação e foi a imprimir um projecto da commissão de pensões e ordenados approvando a pensão annual de 420$000 concedida a D. Joaquina Caetana da Rosa, viuva do brigadeiro José Joaquim da Rocha.

ORDEM DO DIA.

1ª parte.

Continuou a discussão de requerimentos de adiamento do projecto n. 56 de 1858, offerecido na sessão de hontem pelo Sr. Dantas, elevando o numero dos juizes da relação metropolitana.

O Sr. Vilella Tavares:—Sr. presidente, se o motivo apresentado á camara para justificar o adiamento proposto pelo honrado deputado pela Bahia fosse somente o que S. Exc. deu, isto é a economia dos dinheiros publicos, porque o projecto de que se trata traz o excesso de despeza de 4:800$000, eu contentar-me-hia com o que ja disse na sessão de hontem, porque me parece que um pequeno augmento de despeza não é razão sufficiente para que deixemos de adoptar o projecto, que trata de satisfazer uma das primeiras necessidades da nossa sociedade. (Apoiados.)

Mas outros honrados deputados apresentaram razões diversas, que de algum modo ferem não só a intelligencia como a consciencia do autor do projecto. V. Exc. pois comprehende que eu não posso ficar silencioso.

Tres illustres Srs. deputados, um pela provincia de S. Paulo, outro pela da Bahia, e ultimamente o meu nobre collega pela provincia de Pernambuco justificaram ou pretenderam justificar o adiamento do projecto que eu tive a honra de apresentar dizendo que esse projecto invade as attribuições do poder espiritual e confere ao governo do paiz o direito de aposentar magistrados.

Senhores, eu costumo fallar pouco, e tenho-me imposto como regra somente fallar daquellas materias de que entendo. No decurso de minha vida parlamentar e de minha vida litteraria, ainda não apresentei uma idéa, ainda não entrei em uma discussão, que não pudesse sustentar. E de certo não teria o arrojo de apresentar ao poder legislativo um projecto que ferisse, que atacasse a esphera do poder espiritual, catholico como me prezo de ser e como desejo sempre ser, e offendesse a constituição do meu paiz.

E' preciso portanto que eu mostre que os nobres deputados que assim entendem o projecto e que por essa razão pretendem o seu adiamento não estudaram a materia e laboram no engano que passo a demonstrar.

Sr. presidente, nos paizes catholicos, nos paizes em que ha uma metropole ecclesiastica, sempre foi uso e costume haver uma curia especial e distincta do arcebispo ou do metropolitano, para conhecer das appellações interpostas dos bispos suffraganeos, etc. Mas esse uso, observa Thomassino, desappareceu desde que foi estabelecido que uma mesma curia servisse para conhecer das appellações dos officiaes do proprio arcebispo ou metropolita na sua respectiva diocese, e tambem das appellações e recursos interpostos dos bispos suffraganeos.

Nestas condições a camara comprehende que a creação de uma relação metropolitana ou de uma curia especial e distincta do arcebispo foi sempre uma creação ecclesiastica e meramente ecclesiastica. Mas entre nós assim não aconteceu; entre nós a relação metropolitana foi creada por provisão regia de 30 de março de 1678, e suas attribuições ampliadas pelo decreto, se me não engano, de 27 de agosto de 1830...

O Sr. Pinto de Campos:—De 1814.

O Sr. Vilella Tavares:—...de 1830, que foi que determinou que na relação metropolitana se decidissem em ultima instancia as causas civeis e crimes ecclesiasticas, etc.

Mas, senhores, não é somente na creação e autoridade definitiva desse tribunal que se encontra a intervenção do poder temporal; elle restabeleceu ainda o regimento do auditorio ecclesiastico no titulo 4º, e a lei de 17 de agosto de 1839 reformou esse tribunal, augmentando o numero de seus desembargadores.

Ora, pergunto eu, sendo a relação metropolitana do imperio, não uma creação especialissima, particular e privada do arcebispo, mas o effeito tambem de uma lei civil, pagando o governo aos empregados dessa relação, modificando-a e organisando-a como ja o tem feito e acabo de prova-lo claramente, em que é que offendo com o meu projecto a esphera do poder espiritual continuando na mesma marcha, augmentando o numero dos desembargadores, augmentando os seus vencimentos, e dando um novo regimento ao tribunal?

Será augmentando o numero dos desembargadores da relação metropolitana que o projecto offende as attribuições do poder espiritual? Não por certo, porque esse augmento é reclamado pelo arcebispo, e ninguem dirá que uma medida reclamada pelo metropolitano offende a esphera dos seus poderes e faculdades.

Será por augmentar os vencimentos dos desembargadores dessa relação? Tambem não, por que creio com todos que, quando o governo dá mais dinheiro ao ecclesiastico, quando lhe augmenta os seus vencimentos, de certo longe de offendê-lo, protege-o, soccorre-o.

E se assim não fosse, desde muito nós teriamos offendido o poder espiritual, porque os nobres deputados sabem que por diversas leis temos augmentado as congruas dos bispos, dos conegos, dos vigarios, etc. (Apoiados.)

(Ha um aparte.)

O projecto sem duvida offende ou ataca a esphera espiritual, segundo a opinião dos nobres deputados, porque determina certas qualidades, certas condições para os que devem ser nomeados de preferencia desembargadores, porque autorisa o governo para reformar o regimento desse tribunal e para aposentar aquelles desembargadores que o deverem ser na fórma da lei. E digo que necessariamente ha de ser por essas razões que os nobres deputados pensam assim por que no projecto não ha outras idéas.

Vejamos se ha offensa do poder espiritual com as condições estabelecidas no projecto para a nomeação dos desembargadores.

Senhores, eu entendo que, se ha estado que deva merecer muito cuidado e vigilancia, muito interesse da parte dos poderes da nação, é sem duvida o estado sacerdotal, porque a camara sabe perfeitamente que sem a instrucção e moralidade dos sacerdotes o povo, a quem esses sacerdotes teem rigorosa obrigação de instruir e moralisar por meio da palavra e do exemplo, tambem não póde ser instruido nem moralisado. (Apoiados.)

Mas, se esta necessidade é reconhecida em todos os paizes catholicos, está claro, senhores, que quando o governo, sem querer arrogar-se a nomeação dos sacerdotes para certos e determinados lugares que só podem ser prehenchidos pelo poder espiritual e exercidos por sacerdotes, estabelece certas condições de saber, de pratica, de moralidade, como garantias para o bom desempenho desses lugares ou empregos, está indisputavelmente no seu direito.

E se não está no seu direito o governo estabelecendo estas condições, então deixemos unicamente aos bispos nas suas respectivas dioceses as nomeações dos conegos, dos parochos e de todos os beneficiados. (Apoiados.)

Mas, se assim não acontece; se o governo, não obstante depender a instituição canonica dos respectivos bispos, tem-o de direito não apresentar a collação em qualquer beneficio o sacerdote que não tiver as qualidades, que não estiver nas condições prescriptas na lei, e na lei civil, como e porque para a relação metropolitana não poderemos dizer—nomeem-se os desembargadores, mas nessas nomeações devem preferir os doutores em canones, e na Italia destes, os vigarios geraes, provisorios, etc.—Se não podemos fazer isto, então a lei de 17 de setembro de 1839, que se acha em vigor, fere o poder espiritual, porque determina que para desembargadores da relação metropolitana sejam preferidos os bachareis em direito das nossas faculdades.

No projecto por ventura se encontra alguma disposição que vá coarctar a attribuição de nomear estes desembargadores? O projecto diz apenas que serão preferidos os que tiverem estas e aquellas condições. Se essas condições são todas em beneficios da igreja estabelecidas para o bom andamento do tribunal de que se trata, devemos votar contra ellas na supposição de que vão offender as attribuições do poder espiritual?

Quem não vê a fraqueza deste argumento?

Senhores, eu não sei como me queram qualificar! Se defendo nesta casa os direitos e as prerogativas da igreja, sustentando por exemplo que o governo do nosso paiz ou que o poder temporal não póde legislar sobre casamentos mixtos sem a intervenção da igreja, e sobre certos pontos que exclusivamente competem ao poder espiritual, se diz—vós sois ultramontano, quereis tirar ao poder temporal direitos que lhe competem—; se pretendo dar ao poder temporal o direito de reforma sobre um tribunal por elle já creado, e tudo de accordo com o metropolita, que fui o primeiro a concordar com essa medida, se diz—vós atacais a esphera do poder espiritual!—De fórma que para uns eu sou ultramontano, para outros eu sou regalista. Seja tudo pelo amor de Deos.

Offenderá tambem o projecto a esphera do poder temporal autorisando o governo a reformar o regimento actual do tribunal da relação metropolitana?

Acho que não, porque, tive tanto cuidado e escrupulo quando tratei disto, que não exclui a poderosa intervenção, o soccorro e ajuda do arcebispo metropolitano. E vou lêr o artigo do projecto para que a camara se convença de que com elle não tive a menor intenção de offender ao poder espiritual.

« O governo, ouvindo o respectivo metropolita, e respeitada em toda a sua plenitude a jurisdicção espiritual, reformará o regulamento da relação metropolitana como fôr conveniente ao bem commum da igreja e do estado dependendo a sua approvação definitiva do corpo legislativo.»

O governo fica autorisado a reformar o regulamento, respeitando as attribuições do poder espiritual e a reforma do regulamento fica sujeita á approvação do corpo legislativo.

Em que é pois, Sr. presidente, que com este artigo se offendem as attribuições do poder espiritual? Se o governo, na reforma que fizer, invadir as attribuições do metropolita, estará isso na letra do projecto? Se assim o fizer, o metropolita não ha de reclamar contra essa invasão do poder que lhe compete? E o corpo legislativo poderá approvar esse regulamento? Eis aqui portanto, como creio, destruida essa outra razão, com a qual se póde dizer que o projecto deve ser submettido á commissão novamente, para que pense, reflicta e dê seu parecer sobre elle.

Mas disse-se tambem: o projecto autorisa o governo a aposentar magistrados, e essa autorisação não podemos ou não devemos dar.

Senhores, se acaso estivessemos já na discussão do projecto, eu diria tudo que penso a respeito desta materia; por agora tratando-se só do adiamento, perfunctoriamente me occuparei della.

Eu entendo que os membros da relação metropolitana, comquanto na accepção geral, a mais lata da palavra, possam ser considerados como magistrados, porque julgam e julgam como mestres das causas ecclesiasticas submettidas ao seu conhecimento, todavia no sentido stricto, e com relação principalmente á nossa legislação constitucional e civil, não são rigorosamente taes.

Elles não são nomeados com as condições com que são nomeados os magistrados civis. Elles não gozam dos mesmos direitos e das mesmas prerogativas que teem os magistrados civis.

O Sr. Casimiro Madureira:—Devem gozar, por que julgam em ultima instancia.

O Sr. Vilella Tavares:—Não se podem considerar como vitalicios e perpetuos....

O Sr. Casimiro Madureira:—Então são juizes de commissão.

O Sr. Vilella Tavares:—.... e por conseguinte, senhores, parece-me que se não podem ter os membros da relação metropolitana no mesmo pé de igualdade em que se acham os desembargadores das nossas relações. E' esta uma questão de que em lugar competente me occuparei, emittindo o meu humilde juizo.

O Sr. Martim Francisco:—Neste caso o artigo é inutil; o governo não precisa de autorisação para aposentar.

O Sr. Vilella Tavares:—Precisa de autorisação para serem aposentados esses empregados, que até certo ponto se podem julgar de um tribunal mixto, porque não, requerendo elles essa aposentadoria, e havendo motivos que devo ter escrupulo de declarar na tribuna para que ella seja dada a alguns, é necessaria a autorisação especial do corpo legislativo.... Aos empregados não vitalicios e perpetuos tambem dá aposentadoria.

O Sr. Casimiro Madureira:—Protesto contra isto.

O Sr. Vilella Tavares:—Não duvido do protesto, mas presumo a autorisação necessaria. Alguns já são tão velhos....

O Sr. Jaguaribe:—Se não são vitalicios, o governo tem outros recursos.

O Sr. Vilella Tavares:—Já respondi a isso. Mas, Sr. presidente, tive ainda tanto escrupulo na autorisação que dei ao governo para essas aposentadorias, que estabeleci a condição de ser para isso ouvido o respectivo arcebispo.

O Sr. Martim Francisco:—Podendo o governo demittir quando lhe aprouver.

O Sr. Vilella Tavares:—Já vê portanto que em minha humilde opinião ha este excesso, esta exorbitancia do poder temporal, em que se basearam os nobres deputados para justificar o adiamento de que se trata.

Supponhamos, porém, senhores, (porque a camara sabe perfeitamente que sou docil nas minhas opiniões; que, logo que se me convença de que estou em erro, cedo facilmente, e nem me desdouro disto); supponhamos, digo, que este artigo do projecto não é bom, que o governo não deve ter essa autorisação: pois é isto motivo para se adiár o projecto? Os nobres deputados por occasião de discuti-lo apresentem as suas razões, vejam o que do projecto póde passar e o que deve cahir; mas, senhores, tratemos seriamente deste objecto, que na actualidade, e mesmo de ha muito tempo, é necessario.

O Sr. Casimiro Madureira:—Irreflectidamente, não.

O Sr. Vilella Tavares:—Sr. presidente, eu estou persuadido que o adiamento proposto pelo meu honrado amigo deputado pela provincia da Bahia foi antes lembrado pelo desejo de se não tratar hontem desta materia, do que mesmo porque elle encontresse as duvidas que pareceu ter.

V. Exc. sabe que hontem a camara estava impressionada com a modificação ministerial, todos nós estavamos anciosos por ouvir as explicações dos ministros que sahiram e dos ministros que entraram; a discussão de outra qualquer materia que se apresentasse na casa não mereceria por certo a sua attenção: eis o que eu attribuo o adiamento proposto pelo nobre deputado. Mas, hoje que essas explicações foram dadas tanto pelos honrados ministros que deixaram o gabinete como por um dos que novamente entraram e por outros que já nelle existiam, creio que podemos votar contra o adiamento e entrar na discussão do projecto.

O Sr. Dantas, depois de algumas observações, pede para retirar o seu requerimento.

O Sr. Paranaguá offereceu a seguinte emenda, que foi lida e apoiada, e posta em discussão.

« Que vá á commissão de negocios ecclesiasticos para interpor o seu parecer com urgencia.

A discussão ficou adiada pela hora.

Continuou a segunda discussão da proposta do governo, que fixa as forças de mar, que ficou adiada pela hora.

O Sr. Leitão da Cunha:—Sr. presidente, sinto que V. Exc. me tivesse dado a palavra em hora tão adiantada, para tratar de um assumpto como é o da nossa marinha de guerra, que considero da maior importancia. Muita attenção deve ella merecer-nos por differentes titulos, e pois pretendia eu expôr ao illustrado Sr. ministro da marinha algumas considerações ácerca do objecto em discussão, e chamar para ellas as vistas de S. Exc. Me parece porém que é isso incompativel com a estreiteza do tempo de que por hoje dispomos; no entretanto sendo eu forçado a fallar, apezar de me haver V. Exc. dado a palavra ás tres e meia horas da tarde, e quando demais, não contava que ella me competisse senão depois de um orador que se tivesse pronunciado a favor do projecto em discussão, direi o que puder sobre a materia.

Sr. presidente, o paiz deve estar cansado de ouvir discussões abstractas sobre politica (apoiados), de attender a questões vagas sem applicação immediata ás suas mais instantes necessidades: o paiz tem o direito de exigir de nós os representantes da nação prompto remedio aos males que o affligem, males que estão na consciencia publica.

Já se vê que convencido eu desta verdade, e tendo pedido a palavra para tomar parte na discussão do projecto de fixação das forças de mar, devia limitar-me a tratar deste assumpto, tanto mais que, como disse, desejo chamar a illustrada attenção do Sr. ministro para certas necessidades que a meu ver sente a nossa marinha, e o serviço que lhe é concernente na provincia do Pará, que aqui tenho a honra de representar.

No entretanto ha fortes motivos para, apezar do exposto, servir-me da faculdade que temos de afastar-nos na discussão de que nos occupamos da materia propriamente do projecto; prometto porém ser muito breve.

Em poucas palavras pretendo, Sr. presidente, oppôr um protesto á apreciação que a opposição parece ter feito nesta casa, e fora della em um de seus principaes orgãos de publicidade de algumas considerações que aqui expuz ácerca da intervenção legitima do governo em assumptos eleitoraes. Pretendo depois dizer duas palavras ácerca do programma do gabinete e do alcance que terá elle no meu comportamento nesta casa.

A camara recordar-se-ha que discutindo-se aqui a eleição do quarto districto de Pernambuco, aventurei eu a proposição de que me parecia que ao governo não podia ser negado o direito de, como uma das opiniões mais autorisadas do paiz, não ser indifferente a um successo tão importante na nossa vida politica como era a eleição.

Não exprimi então o modo por que entendia que essa intervenção se devia dar, enunciei apenas a these; mas dei-me pressa em declarar que por forma alguma queria eu que em semelhante intervenção tivesse parte os recursos officiaes, porque entendia que contra estes era difficil lutar, e que desde que a luta politica era desigual me parecia que tornava-se ella immoral e fóra inteiramente das condições legalmente possiveis.

No entretanto o honrado deputado pelo segundo districto de Minas, fallando na discussão da resposta á falla do throno, e querendo chegar á conclusão de que as camaras entre nós eram feitura do governo, teve abondade de invocar o meu testemunho, como o de quem havia sido presidente de varias provincias, e dizer que sua asserção encontrava inteiro apoio na minha opinião, emquanto aqui asseverava que contra os recursos do governo não havia luta possivel.

O pensamento do nobre deputado foi levado á imprensa da opposição por um de seus mais lides e importantes orgãos, com maior desenvolvimento ainda, por isso que se recordava que eu sustentára já a these de que ao governo competia intervir nas eleições do paiz.

A conclusão logica de semelhantes premissas, como vê a camara, não podia deixar de ser-me muito desairosa, desde que fosse verdadeira semelhante apreciação de minhas opiniões.

Um meu distincto amigo deputado pelo Maranhão, tambem da opposição, voltou depois á questão, e do mesmo modo invocou o meu testemunho a semelhante respeito.

Entretanto, note a camara, tendo fallado aqui depois de mim o illustrado Sr. ex-ministro do imperio, sustentou S. Exc. a mesma doutrina que eu expendêra ácerca da intervenção alludida. Ainda depois igual apoio acharam as mesmas idéas no parecer do illustrado Sr. ministro da justiça, e depois no do honrado deputado pelo Paraná o Sr. conselheiro Zacarias de Góes, que levou a doutrina, como vio a camara, ás suas ultimas conclusões, declarando que como presidente do Paraná dirigira uma eleição, e que o faria sempre que estivesse no poder.

O que disse, porém, a opposição ácerca de tão autorisados pareceres? Nada acerca do nobre ex-ministro do imperio; apoiou ao Sr. ministro do imperio quando declarou que ao governo competia demittir um funccionario de sua confiança que trabalhava em eleições em sentido opposto ao pensamento do governo.

O Sr. Ministro da Justiça: — Quando o fizesse com ostentação, disse eu.

O Sr. Leitão da Cunha:—Não me opponho ao que V. Exc. disse, antes concordo perfeitamente com a sua doutrina; invoquei a proposição do honrado ministro unicamente para mostrar que podendo ser dadas certas circumstancias, o acto do governo que V. Exc. julga muito regular, uma perfeita e legitima intervenção na eleição, não mereceu reparo, e antes o apoio da opposição.

Tal pode ser a importancia do empregado de confiança a quem o governo vede entrar na eleição em certa localidade que ella póde mudar de face sem o seu apoio.

Essa especie de intervenção é uma das que eu julgo regular.

A'cerca do honrado deputado pelo Paraná disse o orgão da opposição na imprensa que S. Exc. havia levado na vespera o debate nesta casa (bem que tambem sustentára aquella doutrina) a toda a sua altura.

De forma, meus senhores, que semelhante doutrina parece ser orthodoxa para a opposição emquanto sustentada por aquelles nomes autorisados, e paradoxa quando enunciada por mim!!

Trouxe, Sr. presidente, estas reflexões, só para mostrar que eu nunca quiz, nem mais nem menos do que quizeram o nobre ministro da justiça e o honrado deputado pelo Paraná; e que, quando ennunciei a doutrina dei-me pressa em declarar que reprovava *in limine* que o governo interviesse em eleições com os seus recursos officiaes, porque contra esses recursos era difficil lutar, seria uma luta muito desigual e reprovada. De fórma que, entendido assim o pensamento, é evicto que delle não podia a opposição tirar a conclusão que tirou, porque demais eu nunca dissera que o governo interviera na eleição passada; isto é, que se servira por qualquer fórma da doutrina que eu aventurava ainda nos termos em que eu a tinha exposto.

(Ha varios apartes.)

Senhores, eu sou muito docil, não duvido até concordar com os nobres deputados em que a doutrina é erronea desde que entenderem que o paiz lucra alguma cousa com eu dizer que o governo deve ser um estafermo perante o processo eleitoral.

(Ha alguns apartes.)

Não quero discutir agora este ponto, trouxe-o só para pedir aos nobres deputados que me entendam como creio que entenderam os tres illustres cavalleiros a que ha pouco alludi.

Sr. presidente, tinha desejo de entrar desde já na apreciação dos negocios da marinha; no entanto direi sempre duas palavras ácerca do programma do ministerio, e apreciarei a extensão que podem ter as palavras de SS. Excs. nesta casa em relação ao meu comportamento nella.

Principiarei por declarar, Sr. presidente que não liguei grande importancia ao facto da modificação do ministerio; entendo que o facto deu-se mui naturalmente, como se podia dar na forma de governo que temos a fortuna de possuir.

Sahiram é verdade, do ministerio dous cavalheiros que alem de suas distinctas qualidades eram meus amigos particulares; se pois lamento como individuo a retirada dos meus dous amigos, como politico fiquei pouco mais ou menos como estava. Cumpre-me portanto apenas indagar se o programma apresentado pelo gabinete antes e depois da modificação é sufficiente para que eu lhe dê o meu apoio.

Senhores, a respeito de programma do gabinete já o nobre deputado pelo Rio Grande do Sul que fallou hoje previnio-me em algumas idéas que tinha de enunciar, entretanto adduzirei mais as seguintes reflexões:

O governo tem-nos dito que o seu programma é a execução da constituição e das leis, e justiça recta a todos.

Declaro com toda a franqueza, e pedindo que não se tome o que vou dizer como intenção de opposição ao gabinete, que a sua declaração por si só não pode inspirar confiança que baste para que qualquer de nós representantes da nação possamos dizer-lhe—hypotheco-vos desde já o meu voto sem condições.

Com effeito, senhores, executar a constituição e as leis, fazer justiça a todos é dever de qualquer governo, e nunca poderá a promessa de que se cumprirá esse dever constituir programma ministerial, a menos que tenhamos de condemnar os gabinetes anteriores ao que faz semelhante promessa como facto que se vai dar de novo, por não terem cumprido aquelle religioso dever.

O Sr. F. Octaviano: — Isto mesmo disse o Sr. ministro da justiça.

O Sr. Leitão da Cunha: — Não o ouvi.

O Sr. F. Octaviano: — Disse que era uma phase nova em que entravamos.

O Sr. Leitão da Cunha: — Pois se foi assim, peço licença a S. Exc. para não acompanha-lo em sua opinião, porque faço justiça aos gabinetes anteriores ao de S. Exc., acreditando que elles executaram, ou ao menos procuraram executar a constituição e as leis.

Se porém, Sr. presidente, a enunciação daquellas palavras querem dizer programma ministerial, então pedirei á SS. Excs. o favor de exporem-me como entendem a execução da constituição e das leis em relação á certas questões, á certas necessidades do paiz; porque nós sabemos que cada um póde entender executar a constituição e as leis, interpreta-las por differente maneira; e uma prova modernissima é a questão que nestes dias se tem aventado nesta casa ácerca das attribuições do poder moderador. O nobre ministro da justiça entende-a por uma forma, o nobre deputado pelo Paraná encarou-a por forma diversa, e até o actual nobre ministro dos negocios estrangeiros deu-lhe intelligencia diversa. (Apoiados.)

Por conseguinte, julgo que como representante da nação, mesmo como amigo politico do gabinete, tenho necessidade de perguntar ao governo: « como entendeis vós a execução da constituição e das leis em relação a certas necessidades de grande momento para o paiz? » (Apoiados.)

Assim, senhores, perguntarei ao nobre ministro do imperio o que pretende S. Exc. fazer relativamente ás administrações provinciaes; se S. Exc. está ou não resolvido a cortar por uma vez pelos abusos que mantem esse máo-estar na administração das provincias que todos temos apreciado? Que extensão pretende S. Exc. dar á necessaria descentralisação administrativa nas nossas provincias?

Senhores, a centralisação politica e administrativa é condição essencial de toda a sociedade regularmente constituida: se não é mantida no pé conveniente, conduz-nos á anarchia, mas tambem levada a excesso geral, o servilismo, mata o grogresso, o desenvolvimento local. No nosso paiz extenso, novo a exageração dessa idéa é de perniciosas consequencias.

Não comprehendo como se possa manter o actual estado de cousas das nossas provincias; como possa continuar a depender do governo central a nomeação dos mais pequenos empregos nas repartições publicas, dos agentes de correios das mais centraes e pequenas das nossas povoações, de seus ajudantes, etc. (Apoiados.)

Desejava portanto saber qual a opinião do gabinete sobre tão importante assumpto.

Assim, perguntarei a S. Exc. o Sr. ministro do imperio o que pretende resolver a respeito das attribuições dos presidentes de provincia em relação á nomeação de certos empregados de ordem secundaria nas mesmas provincias. O que pensa a respeito de um projecto do Sr. Almeida Pereira tratando desta questão. Pretende S. Exc. promover a adopção desse projecto, ou pretenderá continuar a manter o absurdo de uma simples nomeação de agente do correio depender do governo imperial?

Um Sr. deputado:—Já cahio esse projecto no senado.

O Sr. Leitão da Cunha:—Mas, exista ou não o projecto, o pensamento existe, deve ser adoptado, traduzido em facto.

Perguntarei agora, Sr. presidente, ao Sr. ministro da justiça, se S. Exc. pretende abandonar, pelo que se deu no senado, a sua idéa ácerca do melhorado da classe da magistratura. O paiz todo reconhece que sem este melhoramento não podemos por fórma alguma ir adiante; o paiz todo reconhece a má situação da magistratura. Todos sabem que, sem boa administração de justiça, não é possivel a existencia de uma sociedade regularmente organisada. (Apoiados).

Perguntarei tambem ao Sr. ministro da fazenda que desenvolvimento pretende S. Exc. dar ás disposições do novo regulamento das alfandegas relativas aos entrepostos e dos despachos das mercadorias de transito com relação principalmente ás aguas da provincia do Pará. A camara sabe que esta questão toca-me muito de perto; é questão vital para a minha provincia; precisaria portanto colher informações muito minuciosas do governo a respeito d'ella.

Quando tive a honra de presidir a provincia do Pará em 1858, fiz ver officialmente a necessidade das disposições que depois o illustrado Sr. Ferraz consignou no novo regulamento das alfandegas. Mostrei então que as remessas para a Republica do Perú nos vapores da companhia do Amazonas, esse elemento de vida e de progresso de minha provincia que no anno de 1856 houveram sido do valor de 28:000$, se elevaram já em 1857 á 65:000$, e que no primeiro semestre de 1858 attingira ao valor de 47:000$ o que daria para o anno todo cerca de 90:000$.

Isso tudo, senhores, com os embaraços fiscaes, e com os pesados direitos que as mercadorias importadas no Perú pelas Aguas do Amazonas encontravam na alfandega do Pará. Assim mesmo os 250,000 habitantes da zona áquem da cordilheira dos Andes preferiam fornecer-se pelo Pará o faze-lo pelo Pacifico, em cujas alfandegas aquellas mercadorias ou tinham despacho livre, ou pagavam direitos minimos, e isso pelo grande, quasi insuperavel trabalho que tinham em transpor aquella immensa cordilheira.

Felizmente são hoje lei do paiz aquellas idéas; entretanto até hoje não se executaram na alfandega do Pará aquellas salutares disposições do novo regulamento; disposições de grande alcance politico para o nosso paiz. Porque esse adiantamento? Quizera que o Sr. ministro da fazenda me communicasse. Em todo o caso empenho quanto valho para S. Exc., afim de mandar quanto antes executar aquellas disposições.

Assim como as questões que acabo de perpassar, ha outras que omitto por não me querer alongar, sobre que desejava ouvir o gabinete, para então ter idéa precisa do seu programma da execução e das leis.

E' possivel, sim, que o gabinete execute plenamente a constituição e as leis; estou mesmo certo que o fará; mas póde-o fazer de forma que eu e outros representantes da nação tenhamos duvidas a oppôr se entendermos que as necessidades do paiz mais palpitantes a nosso ver, e que se prenderem áquella execução, não fôrem as que tiverem sido attendidas de preferencia pelo governo.

Como quer que seja, porém, Sr. presidente, e abstração feita na fórma do programma ministerial, desde que o gabinete com o assento de convicção com que aqui se tem exprimido, nos assegura que procurará bem servir ao paiz, seguindo em todo o caso uma politica de moderação e de justiça que é a unica hoje admissivel entre nós, e desde que essa segurança é dada por cavalheiros tão distinctos como considero os Srs. ministros, declaro que, sem poder hypothecar-lhes o meu voto sem condições, nesta casa hei de prestar-lhe em todas as exigencias da administração, e mesmo nas questões de confiança em que eu porventura não julgue pelas circumstancias supervenientes necessario retira-lo. Quanto ás questões de detalhe, está entendido que reservo em toda a sua plenitude a minha liberdade e arbitrio na votação.

Sr. presidente, não me posso resolver a entrar a esta hora na parte principal do meu discurso, que seria a relativa aos negocios da marinha, e na qual teria eu de estender-me. Seria indiscrição de minha parte abusar da paciencia do Sr. ministro da marinha, que deve estar hoje fatigado com a discussão que tem havido.

O Sr. ministro da marinha:—Ouvi-lo-hei com muito prazer.

O Sr. Leitão da Cunha:—Agradeço a bondade de V. Exc. mas aguardo-me para em outra occasião opportuna sujeitar á apreciação de V. Exc. as considerações que tinha a fazer ácerca dos negocios da repartição sujeita á sua illustrada direcção. Então S. Exc. se convencerá de que o meu desejo é concorrer com o meu fraco contingente para que sua administração seja tão proveitosa á marinha quanto o paiz tem o direito de esperar de suas luzes e patriotismo. Portanto concluo, digo mal, corto aqui hoje o meu discurso para continua-lo quando me fôr permittido fallar em hora mais opportuna.

Tomam ainda parte na discussão os Srs. Amaro da Silveira, ministro da marinha.

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia levanta-se a sessão ás tres horas e tres quartos da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O Sr. Manoel Joaquim Pereira de Mello foi nomeado para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo de Garanhuns.

— Para iguaes officios no termo de Iguarassú foi tambem nomeado, por portaria de 15 do corrente, o Sr. João Luiz de Almeida Ribeiro.

— Tendo o Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo sido eliminado da lista dos guardas nacionaes qualificados no curato da Sé de Olinda, e havendo da decisão do conselho de revista daquelle municipio interposto recurso para a presidencia, na fórma da lei; o Exm. Sr. presidente tendo attenção aos documentos exhibidos pelo referido Sr. coronel Lobo, deu provimento ao seu recurso no sentido de ser incluido na lista do serviço activo da guarda nacional do supramencionado municipio, de que fôra excluido.

O Sr. coronel Lobo provou por documentos ministrados pelo secretario da camara municipal, parocho e subdelegado respectivos, que é domiciliado no mesmo curato, onde é votante e eleitor mais votado.

— Foi nomeado sobre proposta do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial o bacharel padre Pedro José Nunes, para o lugar vago de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca do Rio Formoso.

— Foi exonerado de ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro o Sr. Luiz Ribeiro de Souza Rezende.

— Amanhãa, no paço da camara municipal, devem ser inspeccionados perante o conselho de revista differentes guardas nacionaes, que para o mesmo recorreram.

A sessão abre-se ás 10 horas da manhãa.

— A arrematação do rendimento do pedagio da barreira da Tacaruna, e aquella do fornecimento de generos alimenticios para os collegios de orphãos e orphãs desta e da cidade de Olinda, hão de ter lugar amanhãa, perante a junta de fazenda provincial.

— Dissolveu-se a sociedade de *Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos*, por deliberação da assembléa geral dos socios.

— Satisfazendo ao pedido que nos é feito nas linhas seguintes, aqui as inserimos com asseveração da veracidade do que nellas é exposto.

Por informações de outro cavalleiro, já de outra vez tratamos do objecto de que se occupam ellas; e por isso mal pensavamos que subsistisse ainda esse estado inconveniente e detrimentoso para o transito publico, n'um lugar em que é este bastante importante.

Isto posto, addicionamos as nossas ás reclamações que seguem, afim de que seja providenciado no sentido do desapparecimento de tão grande copia d'agua naquelle ponto.

« Sr. redactor da *Revista Diaria*. — Não obstante o clamor geral dos moradores e dos que transitam pela estrada da Cruz dos Padres para a Cruz de Almas deste municipio, clamor motivado por uma represa das aguas da chuva, que alli formam um extenso lago, é de crer que semelhante inconveniente publico não tenha chegado ao conhecimento da camara; e como seja indispensavel o remedio, por isso recorremos á sua utilissima *Revista*.

« Aquella grande represa, alem das sezões que tem feito desenvolver e alimenta, embaraça completamente o transito de gente a pé; porque mesmo em carro a agua é tão profunda, que em muitos ella entra na caixa.

« O remedio é muito facil, é o mesmo que em todos os annos se praticava, consistindo elle simplesmente na abertura de uma pequena valla, ou rego de esgoto para a lagoa entre os sitios da Ponte d'Uchoa e a Tamarineira. Em anno algum aconteceu o que acontece neste; e dizem que motivado por um arbitrario aterro feito por um dos proprietarios d'alli.

« Queira pois Vmc. fazer a reclamação pedida com o que muito obrigará os interessados, e mormente os donos dos carros.

« Sou de Vmc. attento leitor e respeitador. — Um dos prejudicados. »

— Hontem foi recebido, na estação das Cinco-Pontas, o seguinte despacho telegraphico:

« Recife & S. Francisco Railway Limited. — Dous inglezes de Duas Barras, chamados Lames e Bill receberam o dinheiro e não pagaram os trabalhadores. Fugiram para o Recife, passando na villa do Cabo ás 7 horas e meia da noite do dia 19. »

— Na noite de 10 do corrente conseguiram dous ladrões introduzirem-se na casa de Homembom Gomes Santiago, morador na rua da Lagôa do Barro da cidade de Santo Antão, entrando pelo telhado e arrombando ao depois as portas, por onde sahiram roubando uma grande porção de fazendas, com que negociava aquelle cidadão.

Apenas se divulgou o facto, o delegado de policia do termo Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, e o subdelegado supplente Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti trataram de dar as providencias precisas, e comtanto acerto, zelo e actividade procederam, que no dia 12 foram cercados em uma matta os autores do roubo, presos e apprehendida toda a fazenda, que foi encontrada na matta, onde a abandonaram apenas se viram cercados.

Os criminosos chamam-se Antonio Joaquim de Oliveira e José Teixeira de Lemos.

Este facto unido ao do roubo feito aos conductores do dinheiro da via ferrea, prova bem o zelo e a actividade que em geral distinguem as autoridades policiaes desta provincia.

— No mesmo termo supra, estando no dia 11 do corrente caçando Manoel Faustino da Silva e Severino Claro Dias, aconteceu que este atirando em um passaro ferisse gravemente a Manoel Faustino, que se achava do lado opposto ao em que o atirador estava.

O delegado mandou proceder a corpo de delicto, prendeu o offensor, e trata de averiguar se o facto foi casual, ou intencional.

— Ante-hontem (19) foi encontrada no sitio que foi do finado Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, uma mulher parda de nome Maria Gomes da Silva, ferida com uma facada no baixo ventre. Interrogada sobre quem a offendera declarou ter sido ferida na noite antecedente por Antonio de Mello Albuquerque, inspector de quarteirão da Passagem da Magdalena, sendo á isto levado por motivos de ciumes que della tivera.

A offendida foi recolhida ao Hospital de Caridade, onde os medicos a consideraram em perigo de vida: e o offensor desappareceu do lugar de sua residencia.

O subdelegado dos Afogados portou-se com a diligencia e zelo que o caso exigia.

— No dia 19 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 1 homem livre, 1 escravo e 1 mulher, tambem escrava, a saber: a ordem do Dr chefe de policia 1; e a ordem do subdelegado do Recife 2, que são: o crioulo João, escravo de João da Cunha Neves, e Rosa, africana, escrava de Maria Magdalena.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, sahido para os portos do sul: — Silvestre Lins de Barros, D. Alexandrina das Neves Wanderley, 4 filhos e 3 criados, Lourenço José das Neves, sua neta e 2 criados, Luiz Felippe Cavalcanti de Albuquerque, José Felix Buarque, Ricardo José Corrêa, Joaquim Accioli Lins, Antonio Augusto de Amorim, Ignacio de Araujo Pinheiro, Zeferino Francisco Travasso e 1 escravo, Sebastião da Rocha Cavalcanti Wanderley, José Joaquim da Costa Leite, Joaquim Coelho Accioli, Manoel de Souza Cunha, Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

— Passageiros do patacho nacional *Emulação*, vindo do Acaracú: — João Rodrigues Machado, Ignacio Pereira da Silva, Joaquim Rodrigues Pessoa, Francisco de Assis Seára.

— Passageiro do hiate nacional *Artista*, vindo da Bahia:—Manoel José Teixeira Fontes.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 18 do corrente para o consumo desta cidade 115 rezes.

No dia 19—115.

No dia 20—106.

MORTALIDADE DO DIA 20.

Pedro Canuto de Jesus, Pernambuco, 57 annos, solteiro, Boa-Vista; dyarrhea.

José, Pernambuco, 5 mezes, S. José; coqueluche.

José João, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Recife; phtysico.

Felicia, Africa, 70 annos, escrava, solteira, Boa-Vista; estupor.

José Joaquim da Costa, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Santo Antonio; tetano-espontaneo.

Umbelina Joaquina de Albuquerque, Pernambuco, 76 annos, viuva, Santo-Antonio; hydropesia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 20 DE AGOSTO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO [illegible] DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, e Peretti, faltando com causa os Srs. desembargadores Alvaro, Assis e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, João Ferreira de Souza Bilão; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Gitirana e Motta.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Manoel Vieira de Sandes; appellado, o juizo.

Reformada a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Valentim José de Santa Anna.

A' novo jury.

Appellante, Antonio Gomes de Mello; appellado, o juizo.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José dos Santos.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José Gomes da Silva.

Nullo o processo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, Antonio Carlos Figueira de Figueiredo; appellado, Manoel Joaquim Duarte Guimarães.

Appellante, a parda Maria; appellado, Manoel Thomaz de Aquino.

Appellante, Francisco de Barros Wanderley; appellado, Manoel José Gonçalves Braga.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Domingos da Costa Araujo.

Appellantes, José Antonio de Lima e outro; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:

Appellante, Manoel Gomes da Silva; appellado, Dr. Manoel Claro Gonçalves Guerra.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações civeis:

Appellante, Christovão Dionizio de Barros; appellado, Dr. Pedro Pereira de Araujo Beltrão.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Cyriaco de Moraes.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Augusto Florencio dos Santos.

Ao Sr. desembargador Assis, as appellações crimes:

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Tavares da Fonseca.

A' 1 hora encerrou-se a sessão.

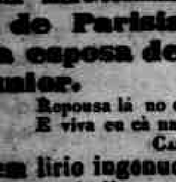
CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas, que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Matta, a saber:

Rua da Senzala-Nova.	
N. 9.—Joaquim Francisco de Azevedo e Rosa Maria de Azevedo, um sobrado com loja e 2 andares arrendado por......	720$000
Idem 17.—José Antonio Moreira e outros, um sobrado com 1 loja e 2 andares, arrendado por......	504$000
Travessa para o Corpo-Santo.	
N. 14.—Maria Justina, uma casa terrea arrendada por......	120$000
Idem 16.—Viuva de José das Neves Boa-Ventura, uma casa terrea arrendada por......	120$000
Idem 1.—Irmandade do Santissimo Sacramento do Recife, uma casa terrea arrendada por......	144$000
Idem 3.—Joanna Maria da Soledade, uma casa terrea arrendada por......	144$000
Becco das Miudinhas.	
N. 4.—Manoel Martins de Carvalho, uma casa terrea arrendada por......	120$000
Rua da Guia.	
N. 4.—José Simões de Almeida, uma casa terrea arrendada por..	240$000
Idem 6.—Viuva de João Antonio da Silva, uma casa terrea arrendada por......	240$000
Idem 10.—Antonio, filho de Josepha Maria da Ressurreição Lopes, uma casa terrea arrendada por......	360$000
Idem 12.—Viuva de José Diogo da Silva, uma casa terrea arrendada por......	300$000
Idem 36.—Mariana Dorothea Joaquina, um sobrado de 1 loja e 2 andares arrendado por......	900$000
Idem 40.—Miguel Archanjo de Figueiredo, um sobrado com 5 lojas e 2 andares, arrendado por	1:248$000
Idem 15.—Candida Francisca da Lapa, uma casa terrea arrendada por......	168$000
Idem 21.—Ordem Terceira do Carmo, uma casa terrea arrendada por......	192$000
Idem 31.—José da Rocha Paranhos, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por......	498$000
Idem 33.—João Antonio Guimarães, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por......	740$000
Idem 41.—Joaquim dos Santos Coelho, uma casa terrea arrendada por......	240$000
Idem 45.—Herdeiros de Estevão Cavalcanti de Albuquerque, uma casa terrea arrendada por......	168$000
Idem 53.—Carlota Esmenia da Conceição, uma casa terrea arrendada por......	132$000
Travessa do antigo porto.	
N. 2—Manoel Joaquim Ramos e Silva e herdeiros de João Antonio Maduro, um sobrado com 1 loja e um andar, arrendado por..	300$000
Idem 4.—Herdeiros de Miguel José Rodrigues, Francisco Antonio Freire Junior e Bento de Freitas Guimarães, um sobrado com uma loja e 1 andar, arrendado por....	420$000
Idem 3.—Herdeiros de Bento Fernandes dos Passos, um sobrado com 2 lojas e 1 andar, arrendado por......	288$000
Rua do Apollo.	
N. 7.—Viuva de João Antonio da Silva, um sobrado de 1 loja e 1 andar, arrendado por......	600$000
Idem 53.—Manoel José do Nascimento e Silva, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por......	780$000
Idem 59 A.—Antonio Fernandes Velloso, uma casa terrea arrendada por......	144$000
Rua do Brum.	
N. 4.—Manoel Martins de Carvalho, uma casa terrea arrendada por......	200$000

(Continuar-se-ha.)

Publicações a pedido.



UMA LAGRIMA

sobre a louza de Parisia Nimia de Souza e Silva esposa de José Dias da Silva Junior.

Repousa lá no céo eternamente
E vive cá na terra sempre triste.
Camões.

Parisia, inda hontem lirio ingenuo
E viçosa á ostentar tanta belleza,
Quando apenas uma flôr tinhas brotado,
Foste logo arrebatada com fereza
Pelo rijo furacão duro do norte,
Dentre os braços dos teus e entregue á morte.

Oh Parisia quem te fulminou-te? !
Inda hontem tão bella e mimosa
De rosas flôr-C...
Logo a abelha de manhã e mel vigoso
Sorvem da rosa, ... vi — murchou,
Mal as petalas abrir ao sol ...

Parisia que é do viço que ostentavas ? !
Trazias no teu labio o rir da vida,
Mas pisando no scenario incauto, ...
Tu não ... campo ...
Que a teu ... abriu, pois ...
P'r'o futuro que ... mostravas.

Foi tremulo na vida, mas bem firme
Teu andar p'r'á morte, alma innocente;
Era o corpo p'ra ti bem fragil cofre,
P'ra guardar um thesouro, e então *contente*
Vi *tua alma* p'r'o céo se deslisando
De saudades partido me deixando.

Nos labios á principio o rir da vida,
Veio logo a borrasca após á calma
E a c'rôa do soffrer te cinge a fronte ;
Mas pura e sincera tinhas alma
Do mundo viajora inda incauta,
Quando funda o batel e morre o nauta.

Porém vives existem na minh'alma
Estes restos que o legedo frio encerra,
Vives, Parisia, o heroe não morre,
Dos vicios vencedor forte na terra
De cathelica a fé, não extingue a morte,
Honra de mãi, virtude de consorte.

O sol abrasador da morte impia
Estas flôres crestou, sim, amparai-as,
E *correi sobre estas flôres* ressequidas
Lagrimas minhas tristes orvalhai-as,
Oh renovo impossivel !... Fria a pedra
Do sepulcro a esperança minha quebra.

Mas tu, Parisia — na mansão etherea
Onde vives gosando a eternidade,
No manancial perenne saciada
De gosos celestes — com a amizade
Só propria de uma mãi, á Deos implora
Por um filho que te chama, cança e chora.

Recife, 17 de agosto de 1861.

MORAES DIAS.

NENIA

proferida junto ao tumulo da Exma. Sra. D. Parisia Nimia de Sena e Silva

E OFFERECIDA

ao seu caro esposo o Illm. Sr.
José Dias da Silva Junior e aos seus inconsolaveis pais o Illm. Sr. tenente-coronel
José Rodrigues de Sena Santos e a sua Exma. esposa a Sra. D.
Joaquina Francisca de Salles Sena.

Morte ! palavra que traduz mysterio !
Sombra nas trevas a vagar perdida !
Pallido cyrio de clarão funereo !
Negro fantasma que se abraça a vida !

B. SAMPAIO.

Como a rosa que mais brilha em um jardim de variadas e lindas flôres, sem ter ainda desabrochado toda a louçainha de sua belleza, e que cuidadosamente affagada por mão de habil jardineiro, é ceifada pelo sopro do terrivel tufão ; assim foi dentre nós arrancada pela inexhoravel parca um anjo de candura, uma esposa virtuosa !

Ah ! quanto me custa pronunciar o seu nome ! que dôres que sinto apertar-me o coração ! o sangue gela-se-me nas veias ! nos olhos borbulham-me lagrimas tristes ! — Já não existe D. Parisia Nimia de Sena e Silva !

Que vida ! que sonho !

Ainda ha pouco tão bella e tão gentil ! agora sem mais um riso nos labios, nem o prazer nas faces !

Devia de ser assim ; era uma rosa do céo que só podia expandir seus perfumes aos pés do Senhor do mundo ; era um anjo que faltava ao côro d'anjos do celeste pai !

Triste e bem triste é a recordação desta vida precaria ! Apenas contava ella 16 annos de idade, tendo inoculadas n'alma as sãas doutrinas que seus pais haviam recebido da religião do Martyr do Golgotha ; sua vida, pois, era toda innocencia ; filha humilde acatava os conselhos daquelles que lhe deram o ser, e ainda reconhecida imprimia um beijo na fronte de sua desvelada e virtuosa mãi.

Não ha dous annos que unio a sua sorte a do nosso inconsolavel amigo o Sr. José Dias da Silva Junior. Quem lhe diria que bem cedo havia de separar-se dessa esposa que lhe tornava a existencia tão feliz !

Mas na ampulheta da vida já estava marcada a sua hora derradeira, e o sopro da morte ia bafejar-lhe a fronte.

Nesse amargurado transe cercavam-na esposo, pais, amigos e parentes e todos debulhados em lagrimas, viram o anjo desprender as azas e subir com vôo macio até o throno do Senhor !

Que lagrimas tristes são as que derramam os olhos de um terno esposo ! que confrangimento em seu coração ao estreitar nos braços o fructo de seus amores, a esse anginho cujo coração ainda não sabe o que é saudade e muito menos conhece ainda o que seja a perda de uma mãi.

Que scena luctuosa !

A amizade e consideração que desde longos annos hei recebido de todos os membros dessa familia, fazem-me tambem partilhar da dôr que opprime os seus corações.

— E tu, Parisia, que um só momento na vida jámais esquecestes os sagrados deveres de filha, de esposa e de mãi, lá da região etherea derrama o balsamo de consolação nos peitos daquelles que dolorosamente carpem a tua perda, e nos quaes será eterna a tua memoria !

Recife, 17 de agosto de 1861.

JUVENCIO CESAR.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 20 DE AGOSTO DE 1861.

A caixa desconta letras a 9 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 20 DE AGOSTO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 9 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 11 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	292:564$538
Idem do dia 20.	34:671$031
	327:235$569

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	198	
» » com generos..	104	
		302
Volumes sahidos com fazendas..	78	
» » com generos..	269	
		347

Descarregam hoje 21 de agosto.

Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Patacho portuguez—Jarco—vinhos.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — carvão e ferro.
Brigue portuguez—Relampago—batatas e cebolas
Brigue inglez—Busy—bacalhão.
Barca ingleza—Enthusiast—mercadorias.
Lugre inglez—N. E. V. A.—carvão e ferro.
Barca americana—Imperador—farinha.
Barca americana—W. Henrique—taboado.

Importação.

Barca russa *India*, vinda de Fiume consignada a N. O. Bieber & C., manifestou-se o seguinte :

4:302 barricas de farinha de trigo, 160 rollos de fasias parrilha, 2 caixas e 1 pacote papel de pezo, 40 ditas dito, 1 pacote amostras ; aos consignatarios.

2 caixas e pacote papel e amostras ; a Lindem Wild & C.

50 ditas aço ; a Rabe Schmettau & C.

Exportação.

Dia 19 de agosto.

Brigue hamburguez *Germania*, para Gibraltar, carregaram :

Paton Nash & C. 1312 saccos com 6:560 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Zona*, para Liverpool carregaram :

Southall Mellors & C., 285 saccos com 1:508 arrobas de algodão.

Brigue sueco *Toton*, para Gibraltar carregaram :

Paton Nash & C., 900 saccos com 4:500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Margaret Ridley*, para Liverpool carregaram :

Saunders Brothas & C., 200 saccos com 1:000 arrobas de assucar.

Baltar &. C.,16 saccos com 85 arrobas e 6 libras de algodão.

Brigue hamburguez *Adolph*, para o Canal, carregaram :

James Ryder & C., 800 saccos com 4:000 arrobas de assucar.

Brigue hamburguez *Henriet*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 50 pipas com 9:200 medidas de cachaça.

Patacho italiano *Maria*, para Rio da Prata carregaram :

Bastos & Lemos, 60:000 unhas de boi.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	23:953$200
Idem do dia 20.	435$527
	24:388$727

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	34:681$656
Idem do dia 20.	2:152$728
	36:834$384

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 20.

Acaracú—20 dias patacho nacional *Emulação*, de 135 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 12, carga couros, sollas e sal ; a Manoel Gonçalves da Silva.

Bahia—3 dias, hiate nacional *Artista*, de 259 toneladas capitão Joaquim José das Neves, equipagem 12, carga café e outros generos ; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca americana *Floresta*, capitão Welsh, carga parte da que trouxe de Philadelphia.

Lisboa—Brigue portuguez *Luzitano*, capitão Antonio José Casado, carga assucar.

Maceió e portos intermedios — Vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Canal—Escuna ingleza *Mary Ann Gann*, capitão Roberto Sutton, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 20 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus	SE E	Fresco	74	23,3	78	8	760,	30,12
9 »	»	»	»	78	25,5	74	0	761,8	30,19
1/2 dia	Cirrus	ES E	»	79	26,1	71	0	761,8	30,19
3 da t.	»	SE	»	78	25,5	70	0	760,5	30,15
6 »	Stratus	ES E	»	75	23,8	70	0	760,	30,12

A noite a principio de aguaceiros e depois nublada do quadrante do SE fresco.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 30' da tarde, altura 6,2 p.
Baixamar as 9 h 30' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 20 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia manda fazer publico, para que se não allegue ignorancia, os artigos seguintes da posturas municipaes de 31 de agosto de 1854 e 13 de agosto de 1859.

Artigo 3º das posturas de 31 de agosto de 1854.

Fica desde já prohibido o uso dos seguintes jogos : ronda, lasquenet, maior ponto, dito bancado, lecarté, lasca, vispora, gagão, banca franceza, tanto de cartas como de dados, e quaesquer outros, que, posto tenham denominações diversas, sejam com tudo de paradas. Os infractores soffrerão a muita de 30$000, e quinze dias de prisão, e o duplo de qualquer destas penas nas reincidencia.

Os donos dos botequins e casas de tabolagem, onde se fizer uso dos jogos prohibidos, soffrerão as mesmas penas acima mencionadas, além d'aquellas em que incorrem pelo codigo criminal.

Posturas de 13 de agosto de 1859.

Art. 1.º E' prohibido o uso de armas de fogo, contundentes, cortantes, e perfurantes : só se permitte bengalas.

Art. 2.º As autoridades policiaes só poderão permittir espingardas de caçar, pistolas, espada, e floretes.

O uso de outras quaesquer armas offensivas, será punido na forma do artigo 297 do citado codigo combinado com o artigo 3º da lei de 26 de outubro de 1831.

Art. 3.º As licenças para uso de espingardas de caçar, e floretes só serão concedidas ás pessoas estabelecidas no paiz com genero de vida honesta, declarando o impetrante a nação a que pertence, sua idade, emprego e residencia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de agosto de 1861.

O secretario
Rufino Augusto de Almeida.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director interino faço publico que, em cumprimento do aviso de 10 de julho do corrente anno, está novamente posto a concurso, com o praso de 4 mezes a contar da data deste, a cadeira de inglez do curso preparatorio desta faculdade, pelo que o candidato que se quizer inscrever dentro do referido praso deverá justificar perante o Exm. Sr. director, primeiro ser cidadão brasileiro, segundo maioridade legal, terceiro moralidade, por meio de attestados dos parochos, e de folhas corridas, nos lugares onde houver residido, nos cinco ultimos annos : quarto capacidade profissional. Os que porém tiverem sido em algum tempo condemnados a galés, ou soffrido accusação judicial, de furto, roubo, estellionato, banca-rôta caplo, ou outro qualquer crime, que offenda a moral publica, ou a religião do estado, não se poderão inscrever excepto se a accusação judicial tiver sido arguida de falsa, pelo candidato, e não houver provado condemnação judicial, e assim o decidir a congregação, por via de recurso, interposto dentro de 10 dias. Para a capacidade professional deverá exhibir o candidato algum dos documentos seguintes : primeiro titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte, segundo titulo de professor publico, tambem da materia em concurso, concedidos pelo governo imperial, terceiro diploma de bacharel, ou de doutor nas Faculdades do imperio, ou academias estrangeiras, ou bacharel em lettras, salvo as pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas desta prova, pelo governo, ou que se quizerem prestar a um exame previo : tudo de conformidade com o capitulo 4º do regulamento de 5 de maio de 1856.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 12 de agosto de 1861.

O secretario
José Honorio Bezerra de Menezes.

— Pelo presente são chamados, perante o conselho de revista, na casa das sessões da camara municipal, no dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, os guardas nacionaes, abaixo declarados afim de serem inspeccionados por junta medica.

Joaquim Antonio Pinto Serodio.
Napoleão Olympio Pralis.
Estevão Candido da Silva.
Floriano José Duarte.
José Domingues Lourenço Pereira.
Francisco Fernandes de Mello.
José Francisco do Rego Medeiros Mello.
Jesuino Rodrigues Cardoso.
Laurentino Teixeira da Silva.
Gustavo Augusto de Figueiredo.
José Fernandes de Mello.
Francisco Hermogenes Correia de Albuquerque.
Irinêo Cavalcanti Filgueiras de Menezes.
José Antonio Pereira.
João Francisco Carneiro.
Manoel José dos Santos.
Joaquim Pinto de Barros.
Joaquim Gregorio dos Reis.

Sala das sessões do conselho de revista, 17 de agosto de 1861.—O secretario do conselho, Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do fornecimento de alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda, e das orphãas do collegio desta cidade, annunciada para hoje, ficou transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de agosto de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o fardamento de 949 recrutas apuraveis nesta provincia com destino á côrte.

949 mantas de lãa.
949 bonets.
949 gravatas.
144 1/4 covados de panno preto.
4745 varas de brim branco.
2372 1/2 varas de algodãozinho.

Para provimento dos armazens do almoxarifado arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho.
20 duzias de taboas de pinho americanas.
234 covados de baetilha para saccos de peça de differentes calibres.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A companhia de cavallaria precisa comprar cavallos no presente semestre, sendo ditos animaes com as qualidades seguintes : 50 pollegadas de altura, novos, sãos e mansos com preferencia castrados : quem propozer-se ao fornecimento de taes cavallos pode comparecer na secretaria da companhia no dia 23 do corrente das 10 horas ao meio dia, pois que será preferido aquelles dos concurrentes que mais vantagem offerecer a fazenda nacional.

Quartel no campo das Princezas 19 de agosto de 1861. = Manoel Joaquim Machado, tenente commandante interino.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, continua no dia 19 do corrente mez a fazer a collecta nas seguintes ruas : Encantamento, travessa do Vigario, Cacimba, Madre de Deus, travessa da mesma, Burgos, Cordoniz, Lapa, Moeda, Amorim largo da Assembléa e costa do bairro do Recife dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes e outras de diversas classes e denominações ; avisa aos donos dos seus respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento. Recebedoria de Pernambuco 17 de agosto de 1861.

José Theodoro de Sena.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março e 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

678 fardetas de brim.
678 calças de brim.
678 camisas de algodãozinho.
208 pares de polainas.
80 colchas de chita

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos no praso de 25 dias, compareça na salaa directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horasa manhãa do dia 21 do côrrente, com sua proposta em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 17 de agosto de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio na corrida a que hoje procedeu, nos passeios (vulgo calçadas) das ruas da Viração e Fogo, e nas travessas do Livramento, do Carmo e da Bomba, fez lavrar termos de achadas, contra os proprietarios daquelles predios, nos quaes os referidos passeios se acham desconcertados contra o disposto no art. 18 do tit. 7 das posturas em vigor de 30 de junho de 1849.

O que pelo presente faz constar aos mesmos proprietarios para perfeita intelligencia.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio, 20 de agosto de 1861.

O fiscal,
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no registro publico do commercio, o contracto de sociedade celebrado em 6 do corrente por Manoel Carvalho de Moura e João Teixeira de Souza Lima residentes e estabelecidos na freguezia dos Afogados desta cidade, sob a firma de Moura & Lima, devendo a sociedade que teve começo no dia 2 de maio ultimo, durar em quanto convier a ambos os socios, por tempo limitado de 2 annos, e com o capital de 1:000$ fornecido pelo socio Moura, sendo o outro socio de industria.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de agosto de 1861.

Julio Guimarães.—Official maior.

— Perante a camara municipal desta cidade irão a praça nos dias 19, 22 e 26 do corrente para serem arrematadas por um anno as seguintes rendas municipaes :

Imposto de afferições.	1:301$000
Idem de 500 réis por cabeça de gado	1:030$000
Idem do mascate e boceteiras. . .	[illegible]
Idem de medidas da farinha . . .	1:02$000
Idem de 40 réis por pé de coqueiro	430$920
Aluguel da casa da Soledade . .	144$500
Dito dos talhos dos açougues . .	3

Os que pretenderem arrematar, não poderão licitar sem que tenham apresentado antes dos indicados dias as habilitações de seus fiadores, os quaes devem mostrar que possuem bens de raiz, livres e desembaraçados, não se admittindo cartas de responsabilidade.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 12 de agosto de 1861.—José Sezario de Mello, pro-presidente. — Francisco Canuto de Boaviagem, official-maior servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos alimenticios para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha, chá hysson, assucar refinado de segunda sorte, manteiga franceza, café em grão, carne verde, carne secca, farinha de mandioca da terra, azeite doce de Lisboa, vinagre dito, bacalhão, feijão mulatinho ou preto, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa.

Quem quizer vender taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

29ª RECITA DA ASSIGNATURA.
AMANHÃA

Quarta-feira, 21 de Agosto de 1861.

Subirá á scena a muito excellente tragedia em cinco actos,

Nova Castro

que terminará com a brilhante e pomposa scena da

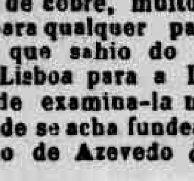
COROAÇÃO.

Toma parte toda a companhia.
Terminará o espectaculo com a sempre muito applaudida comedia em um acto,

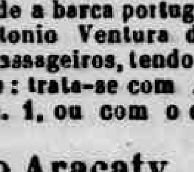
Uma mulher por duas horas

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.



Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra : quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.



Para Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos : trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

sahe com brevidade e hiate «Dois Irmãos», já tem a maior parte da carga, para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Lisboa e Porto

á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão»' por ter parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9. primeiro andar.

Para o Assú e Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter a maior parte do seu carregamento ; a tratar na rua do Vigario n. 5.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna : a tratar com Tasso Irmãos.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo ; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

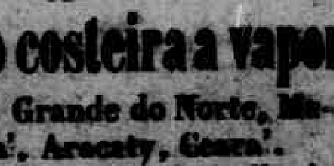
— O hiate Sergipano segue para a Ilha de Fernando quem quizer nelle carregar, tendo licença do governo, dirija-se ao capitão a bordo junto o trapiche do algodão.

Almirante.

segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

BAHIA.

Galhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias ; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macáo do Assú', Aracaty, Ceará'.

O vapor «Iguarassú», commandante Nogueira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE FAZENDAS a retalho.

Quarta-feira 21 do corrente.

Antunes continua a fazer leilões de fazendas a retalho, de todas as qualidades que procurarem na rua do Imperador n. 73, cujas serão entregues sem reserva de preço, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE TRASTES.

Quarta-feira 21 do corrente.

Antunes venderá por todo preço trastes de todas as qualidades, que estarão patentes á vista do comprador no dia acima designado as 11 horas em ponto.

Bem como

1 carro de 4 rodas em muito bom estado que será entregue por todo preço obtido.

Transferencia DO LEILÃO DE LOUÇA.

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Costa Carvalho continua no dia acima as 11 horas em ponto o leilão da louça e vidros existente na loja da rua larga do Rosario n. 32, sem reserva de preço.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 22 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto de differentes moveis depositados em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

Tambem

vendera' varias obras de direito e medicina.

LEILÃO DE Uma barcaça.

O agente Hyppolito vendera' em leilão uma barcaça que se acha fundeada no caes do Forte do Mattos, por traz dos armazens alfandegados do Sr. barão do Livramento, a qual é vendida por conta da massa de José Martins Nogueira de Mello, é escusado dizer o estado della porque esta' fundeada para ser examinada : quarta-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto no referido caes.

Leilão

A 23 do corrente.

Barroca & Medeiros farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de ferragens e miudezas proprias deste mercado ; sexta-feira 23 do corrente ás 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO

Hoje 31 do corrente.

C. J. Astley & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fasendas as mais proprias do mercado : quarta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO

Quinta-feira 22 do corrente.

O agente Hyppolito levara' a leilão diversos moveis que existem em seu escriptorio, consistindo em mesas para jantar, cadeiras avulsas, sofás, mobilia de jacaranda', e bem assim um excellente repartimento e balcão para escriptorio : quarta-feira 22 do corrente as 11 horas na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Na mesma occasião

se vendera' um excellente cabriolet moderno com os competentes arreios e cavallos.

Avisos diversos.

LOTERIA

No dia 31 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade ; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serao pagos em continente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— No dia 24 pelas 11 horas da manhãa em casa do Dr. juiz municipal do termo de Olinda se ha de arrematar em praça publica por venda os bens seguintes, uma parte do valor de 51$807 em um sobrado de um andar com sotão sito na ladeira da Sé da mesma cidade, em chãos proprios, com um quintal todo murado boa cacimba, e baixa para capim, avaliado tudo por 3:000$000 ; outra parte finalmente do valor de 35$974 em uma casa terrea de pedra e cal, sita atraz da mesma Sé, toda deteriorada, com portão ao lado esquerdo, e um pedaço de muro ao lado direito, com um quintal bastante grande, e algumas arvores de fructo, avaliado tudo por 100$000, penhorados a Francisca Xavier Carneiro da Cunha e Zozima Izidora Landelina Carneiro da Cunha, para continuação da execução que pelo mesmo juizo municipal lhes move Gregorio Francisco de Jesus. E para que chegue ao conhecimento de quem em ditos bens quizer lançar se faz o presente.

— Em praça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda se hade arrematar por venda no dia 22 do corrente mez, depois da audiencia do mesmo juizo os bens seguintes, um caixão grande por 4$000, um aviamento de fazer farinha, constando de uma prensa, e um rodete, coberto de cobre por 10$000, um armario grande por 4$000, e uma casa de vivenda de taipa no lugar da Mirueira, em terras do coronel Joaquim Cavalcante de Alququerque por 223$200, sendo 11 portas, e 3 janellas por 50$000 réis 5:500 telhas por 123$200 e a mão de obra da referida casa por 50$000.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua Direita n. 40 ; a tratar no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Justin Norat, subdito francez, vai fazer uma viagem ao norte do imperio.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao corpo de commercio que dissolvemos amigavelmente a sociedade da loja sita na rua da Cadeia do Recife n. 50 A, que gyrava sob a firma social de Lopes & Miranda, ficando o activo e passivo da mesma loja a cargo do socio Miranda. Recife 16 de agosto de 1861.—José Lopes Dias—Hygino Augusto de Miranda.

— Um parente do Illm. e Rvm. Sr. conego Affonso de Albuquerque Mello, sabendo que elle está a chegar a esta capital, roga-lhe o especial favor de apparecer na rua de S. José n. 60.

— O bacharel João V. da S. Costa tem o seu escriptorio de advogacia na rua do Rangel n. 73, defronte da botica.

— Precisa-se de um excellente copeiro : a tratar na rua do Vigario n. 2.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 16 a 17 annos para caixeiro de taberna, da qual tem bastante pratica ; quem se quizer utilisar appareça na rua estreita do Rosario, padaria numero 13.

— Fugio na manhãa do dia 18 de junho proximo passado, da fazenda S. Bento, districto de Curraes Novos, termo do Acary, comarca do Seridó, provincia do Rio Grande do Norte, um escravo de nome Guilherme, idade 13 annos, crioulo, bem preto, rosto redondo, olhos grandes, bocca pequena, nariz chato, secco do corpo, pernas finas, pés pequenos, muito pazola, falla apressada, e sendo vexado gagueja, levou roupa de algodão, chapéo de couro, e vestia tudo já velho, conduz um cavallo alasão com a cauda aparada, um tanto sellado, e com o ferro e letra a margem, suppõe-se ter ido em companhia de algum velhaco : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e mais pessoas do povo que prender, dirijam-se ao abaixo assignado na dita fazenda, que serão recompensados, ou nas villas de Goiannninha desta provincia, e de Iguarassú da provincia de Pernambuco, se mais commodo for ao conductor ao Sr. Antonio Eufrasino Barbalho e Filippe Filgueira Galvão.

Laurentino Bezerra de Medeiros Galvão.

— Aluga-se um segundo andar do sobrado do becco Largo n. 1, concertado e pintado de novo, proprio para grande familia e por modico preço : a tratar na mesma rua, taberna n. 2.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Tendo de se commemorar no domingo 25 do corrente o 10.º anniversario da installação do Gabinete, a directoria convida por isso aos senhores associados e ao respeitavel corpo academico, a comparecerem a sessão magna que terá lugar no referido dia 25, ás 11 horas da manhãa, nos salões da nova casa do Exm. Barão do Livramento, na rua do Imperador, para onde se acaba de effectuar a mudança da bibliotheca.

A directoria espera a geral concurrencia dos senhores associados e convidados, para assim tornar o acto mais explendido.

Haverão lugares para as senhoras que se dignarem comparecer a sessão, e o estabelecimento será aberto as 5 horas da tarde, e estará patente aos senhores visitantes até as 10 horas da noite.

Sala das sessões 20 de agosto de 1861.

J. S. Loyo, director.
A. B. Nogueira, 1.º secretario.

SOCIEDADE INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

De ordem do Sr. presidente interino são convidados os senhores socios a comparecerem a sessão ordinaria do conselho director, e a extraordinaria da assembléa geral ; quinta-feira 22 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario em 20 de agosto de 1861.

Henrique Mamede,
1.º secretario interino.

Viva a concurrencia.

Rua Nova n. 67.

Nesta tenda de alfaiate de J. Hunder encontrarão seus benevolos freguezes um sortimento de fazendas modernas que recebeu direitamente da Europa, optimas para calças, colletes e casacas, tudo bom para a primavera : na rua Nova numero 67.

Madapolão avariado na rua do Queimado numero 19.

Madapolão fino avariado a 3$ a peça.

— Vende-se um cabriolet bastante usado com todos os seus pertences, e por um preço razoavel, na cocheira do pateo do Paraizo do lado da igreja : para ver e para tratar, com o capitão Teixeira no quartel da policia.

Vendem-se

os seguintes livros : o assessor forense, manual abreviado do cidadão, o defensor da religião, o diccionario theologico, elementos do direito ecclesiastico, Jahr, medicina homeopathica, 4 volumes, instituições cirurgicas, atlas geographico, methodo de violão por Carulli, por preço commodo ; na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

Attenção.

D. Antonia Maria da Conceição, proprietaria do estabelecimento de estocs e molhados sito no Largo da Penha n. 18, julga nada dever a esta praça ou fora della no entanto se alguem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no prazo de 8 dias da data deste no referido estabelecimento.

Recife, 20 de agosto de 1861.

MUDANÇA.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que mudou sua officina da rua das Cruzes para a rua da Imperatriz n. 13, aonde continua amolar todos os dias e a fazer concertos, reparos e obras novas tendentes a sua arte com promptidão e barateza.

Fundição
de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam : bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato : na rua Nova n. 38.

SIGNAL DE GRATIDÃO.
Inflammação do baço.

Eu abaixo assignado declaro, que tendo minha mulher padecido por espaço de 11 annos de uma inflammação no baço que lhe causava muito cansaço, e não sendo possivel obter melhoras, ultimamente applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, sem dieta alguma e sem causar-lhe o menor soffrimento, ficou perfeitamente boa. E por isso em signal de minha gratidão, assignei o presente attestado para ser conhecido do publico.

Rua da Pedreira da Gloria n. 60 — Rio de Janeiro.—Antonio José da Veiga.

— Luiz Margor avisa que os unicos proprietario da casa sita na rua da Capunga Velha n. 37 A são os herdeiros do fallecido F. Coulon, que lhe deram procuração para vender a dita casa como está tratando de fazer, sendo que o Sr. Supra Frederico apenas recebia os alugueis, e que portanto ninguem faça negocio acerca dessa arrematação sob pena de ve-la de nenhum effeito.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 76 ; a fallar na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Attenção.

Aluga-se ou vende-se um excellente sitio no principio da estrada do Arraial, com boa casa de pedra e cal contendo 8 quartos, 2 salas, 1 gabinete, estribaria, uma excellente baixa plantada, um riacho no meio do sitio, tendo muitas arvores fructiferas : quem pretender dirija-se a Passagem da Magdalena sobrado que volta para o Remedio, que achará com quem tratar.

GABINETE
Medico-cirurgico
DO
Dr. Americo Alvares Guimarães.
A' RUA NOVA N. 21.
Neste seu gabinete se achará sempre prompto o referido doutor á exercer a medicina.
Nenhum honorario exige dos doentes pobres.

— Quarta-feira 21 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, irá á praça por arrendamento a casa n. 28 da rua da Roda, pertencente a irmandade das almas de Santo Antonio.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Um emprego.

Precisa-se de um moço que tenha pratica de vender fazendas para as vender com um escravo pelas ruas e arrabaldes desta cidade, dando fiador a sua conducta, dirija-se a loja de fazendas n. 8 da rua do Cabugá.

ATTENÇÃO.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma o favor de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos até 30 do corrente mez, no seu escriptorio na rua Nova n. 25 ; scientificando que no caso de não serem attendidos, ver se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

Aos senhores de engenhos.

Um official de caldeireiro se offerece para ir a qualquer engenho concertar alambiques ou serpentinas, e outras obras de cobre com toda a perfeição : os pretendentes dirijam-se a rua Imperial n. 215, que achará o dito official. Na mesma casa se vende um boi de carroça com boas carnes.

Attenção.

Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico que teem aberto um grande armazem na rua da Cadeia do Recife, n. 41, primorosamente sortido com as mais acreditadas fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, as quaes vendem por menos do que outro qualquer, sendo as transacções effectuadas a dinheiro.

Esperam portanto do publico em geral, e particularmente dos senhores que negociam com o mesmo artigo, venha ao referido estabelecimento tomar conhecimento da veracidade do presente annuncio, submettido á consideração geral.

Recife, 6 de agosto de 1861.

Rego & Silva.

— Aluga-se um mulato moço que terá 18 annos, pouco mais ou menos, para o serviço de casa e de rua, muito fiel e diligente : quem o pretender dirija-se a praça da Boa-Vista n. 2.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e do peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independencia livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

Attenção.

Uma pessoa que retira-se da vida agricola vende ou permuta por predios nesta praça 11 escravos de differentes sexos inteiramente affeitos a serviço de engenho, entre os quaes existem dous excellentes carreiros, um bom carapina, e um banqueiro : quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa ; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

O Dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Crespo n. 21, primeiro andar, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e engommar : quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 9.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Precisa-se fallar ao Sr. João Alves Teixeira : Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Evaristo La Vega, Ceferino Alfaro e Manoel C. Rodrigues, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço : a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Aluga-se um armazem na rua do Costa : a fallar em outro, na rua da Lapa n. 13.

— Os administradores da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, avisam aos senhores credores para lhes apresentarem seus titulos de credito no espaço de 8 dias, afim de poderem proceder á classificação na forma do art. 850 do codigo do commercio, devendo a apresentação ter lugar em casa dos administradores Rabe Schmettau & C.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Engommadeira de Paris.

Madame Blanchin avisa á seus numerosos freguezes que transferio sua morada para a rua do Aragão n. 28, onde se encarrega especialmente dos engommados de roupas finas de senhora, taes como vestidos bordados o folhas, golinhas, manguitos e todas as peças bordadas e arrendadas.

A confraria da gloriosa Santa Rita de Cassia, contrata com quem por menos fizer, sôb as condicções abaixo decladas, a seguinte obra :

1°. Levantar as paredes mestras de ambos os corredores e consistorios a altura correspondente as cobertas do corpo da igreja e capella-mór, afim de ficar em uma só agua de cada lado com a competente cornija e reboço.

2°. Fazer e collocar cimetricamente 12 janellas novas e regulares com todos os pertences, bem como duas portas ; sendo igualmente obrigado a travejar não só os corredores como os consistorios em ordem de ficar em estado de receber forro.

3°. Será obrigado a desmanchar a sua custa toda obra velha precisa, podendo empregar na nova os materiaes e madeiras que estiverem em perfeito estado ; sendo igualmente obrigado a algamassar o telhado nas partes que forem precisas.

Condições.

1°. O empreiteiro será obrigado a principiar a obra dentro de um mez, e concluida dentro em dous mezes, sob pena de 200$ de multa.

2°. Será obrigado a dar todo material e madeiras precisa, e da melhor qualidade, que deverão ser inspeccionados pelos membros da commissão, assim como a receber aquelles que durante a obra forem dado a irmandade de esmolas pelo preço que convencionar com a commissão.

3°. Os pagamentos serão feitos em tres prestações a primeira no começo da obra, a segunda quando estiver em meio e a ultima quando tiver concluido : devendo para isso prestar uma fiança equivalente a primeira prestação e multa.

4°. No caso de demora ou falta de cumprimento do contrato será a obra concluida por administração a custa do empreiteiro e seu fiador, que serão responsaveis pelo que exceder.

5°. A obra será inspeccionada pela commissão encarregada della todas as vezes que julgar conveniente ; em caso de duvida não expecificada no presente contrato será ella decidida por arbitros dando o empreiteiro um e a commissão outro, e no caso de desconcordancia delles será desempatado por um terceiro que será tirado a sorte.

Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em carta fechada até o dia 26 do corrente entregando-as na referida igreja ao guarda da mesa, o qual se acha autorisado nem só para este fim como igualmente para deixar examinar o estado das obras que se tem de fazer.

Recife 19 de agosto de 1861.—J. I. Gomes, membro da commissão.—Ismael Amavel Gomes da Silva, thesoureiro interino.

Attenção para passar a festa

Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, tem commodos para grande familia, com quintal murado e cacimba, com portão para o rio ; a tratar na rua do Queimado loja de ferragens n. 28

Nova exposição
DE
candieiros a gaz.
Rua Nova numero 24.

O proprietario deste estabelecimento toma a honra de annunciar ao publico que no dia 8 do corrente abrirá seu novo estabelecimento de candieiros economicos a gaz, as 6 horas da noite se achará illuminado até as 9 1/2 da noite com toda franqueza para verem e conhecerem a facilidade que ha em usarem dos ditos candieiros em economia, pela muita experiencia que ha feito com os ditos candieiros, se encontrará de todos os preços e qualidades ; todos aquelles que quizerem usar de ditos candieiros, deixo de mencionar todas as qualidades que ha pela immensidade que se offerece por estarem expostos com toda franqueza no dito estabelecimento, na rua Nova numero 24.—Carneiro Vianna.

CASA
DE
commissão de escravos rua do Imperador n. 41, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes ; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ella

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se de dous amassadores na padaria que entendam perfeitamente de todo o trafico da mesma : na rua do quartel de policia, padaria numero 18.

— Aluga-se um sitio no Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, bastantes commodos, com estribaria e cocheira, boa agua de beber, tanque para banho, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, e jardim na frente : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 29 primeiro andar.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa-se de uma ama no Campo-Verde n. 45, para cosinhar para poucas pessoas.

S. José d'Agonia.

Arrenda-se um terreno no lugar do rio tapado do termo de Olinda, com 200 braças de frente, com alguns pés de coqueiros, pertencente ao patrimonio da irmandade de S. José d'Agonia ; os pretendentes poderão ir examinar, e fazer suas propostas com fiador idoneo, as quaes serão entregues até o dia 24 do corrente, na rua larga do Rosario n. 46, ao provedor da dita irmandade.

Manoel Francisco dos Santos Silva,
Secretario.

— Offerece-se uma ama portugueza para todo o serviço de uma casa ; quem precisar, dirija-se a rua da Paz n. 31.

— Arrenda-se o armazem da casa n. 9 da rua da Cruz : quem o quizer, poderá entender-se com o proprietario da casa, Florencio José Carneiro Monteiro.

— Aluga-se uma boa casa terrea junto a igreja de S. Gonçalo n. 38 : quem a pretender, dirija-se a rua do Quartel de policia n. 18, padaria.

— Appareceu um negro cabra, de boa altura e gago, procurando-me para o comprar, e dizendo-me malmente ser escravo de um senhor de engenho na freguezia de S. Lourenço ou Luz : quem for seu dono o mandará buscar, não me responsabilisando pela fuga.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e preferindo-se escrava ; na rua da Senzala Velha n. 50, se dirá quem precisa.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filhos ; na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Attenção.

Os abaixo assignados avisam a todos os seus devedores nesta cidade do Recife de Pernambuco que tem autorisado ao Sr. João de Souza Rangel Junior para receber dos mesmos senhores o importe de seus debitos, quér amigavel ou judicialmente, ficando a escolha dos mesmos devedores o meio. Recife 19 de agosto de 1861.

Faria & C

— Aluga-se uma casa em Beberibe ; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— A pessoa que quizer comprar um berço rico de jacarandá com cortinado, tudo em bom estado, queira dirigir-se a rua de Hortas n. 106, que achará com quem tratar.

Offerece-se

uma mulher parda para ama de casa de homem solteiro ou pouca familia, somente para o serviço de portas á dentro ; na rua do Cano, junto a cocheira do oitão do Carmo.

— Antonio da Costa e Silva Maduro faz sciente que deixou de ser seu caixeiro Joaquim Ferreira de Souza desde o dia 10 do corrente. Recife 14 de agosto de 1861.

— Na typographia da «Ordem» precisa-se de um compositor.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 20 na rua Velha, concertado e pintado de novo, com commodos para grande familia : a tratar na Boa-Vista rua do Sebo n. 24.

— As audiencias do juizo especial do commercio continuam nas quintas-feiras de cada semana ; porém ao meio dia em ponto. Por ordem do Dr. juiz substituto em exercicio.—O escrivão, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Offerece-se

um rapaz de idade 20 annos, para caixeiro ou criado de homem solteiro, que da' conhecimento de sua pessoa : annuncie por este Diario.

Ao publico.

Feliciana Maria Olympia previne ao publico que deixará de responder a um Jaquim Affonso de tal porque sua questão não é com esse homem e sim com outro de quem está exigindo seus titulos e a quantia de 300$, e felizmente já obteve um dos titulos. Quando estiver concluido todo o negocio dará conta ao publico, que então apreciará o papel que está se prestando esse pobre homem.

— O abaixo assignado faz publico que perdeu uma letra da quantia de 250$ aceita pelo Sr. Manoel da Fonseca e Albubuerque em 2 de janeiro do corrente anno á prazo de 6 mezes, a qual se venceu a 2 de julho, por isso previne ao Sr. Fonseca que não a pague a qualquer pessoa que lhe apresentar e quem a achou que a leve a sua morada em Maria-Farinha.

Jorge da Costa Gadelha.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de uma ama governante e de uma engommadeira.

— Perante o juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem de ser arrematados, finda a audiencia, no dia 21 do corrente pelas 4 horas da tarde, 6 cadeiras de amarello com assento de palhinha e um par de consolos da mesma madeira, penhorados a Manoel Dativo dos Santos por Joaquim Paes Pereira da Silva.

S. José d'Agonia.

A mesa regedora deliberou mandar cantar uma ladainha ao nosso padroeiro domingo 25 do corrente pelas 7 horas da tarde, em acção de graças por se ter revendicado o terreno do rio tapado, que a muitos annos se achava em poder de um terceiro que mal e indevidamente o possuia, por isso convida a seus irmãos a comparecerem, afim de abrilhantar o acto. Consistorio da irmandade 9 de agosto de 1861.—

Manoel Francisco dos Santos e Silva,
Secretario.

— Dá-se 1:000$ a juros sobre hypotheca em bens de raiz, quem precisar dirija-se a rua do Rangel n. 11, loja de louça das 9 as 10 da manhãa.

— Vende-se champagne superior em caixas e gigos : na casa n. 42 rua da Cruz e James Crabtree & C.

= No dia 21 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara provedor de capellas, vai a praça por venda os sitios denominados Campo Grande na estrada que vai para Olinda, tem uma casa de pedra e cal, com 4 quartos, cosinha fora, cacimba, muitos arvoredos de fructo, bastante terreno para plantações, terreno para ter vaccas de leite, tem embarque e desembarque com qualquer maré, mangues e lugar para grandes baixas de capim, é muito perto desta cidade, está avaliado por 9:500$, vai a praça a requerimento do solicitador de capellas e residuos.

Ama de leite.

Uma senhora forte e sadia deseja amamentar uma criança em sua casa rua do Motocolombó n. 2.

— Aluga-se um sitio na Capunga Nova á margem do rio Capibaribe, cuja casa tem 9 quartos, 4 salas, boa cozinha, estribaria para 4 cavallos, cocheira e duas baixas com capim ; quem pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 1, segundo andar, que achará com quem tratar.

Attenção.

A pessoa que annunciou ter 11 escravos a permuttar por predios nesta praça : dirija-se á botica do Sr. Ignacio, na praça da Boa-Vista, das 11 horas ao meio dia, que achará com quem tratar a respeito.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam do trafico de padaria : na rua larga do Rosario n. 18, junto da policia.

— Vende-se pennas de ema para espanadores : na rua do Vigario n. 26 1° andar.

— No brigue « Relampago, » que acaba de chegar de Lisboa, vieram 3 lindas vaccas tourinas legitimas, muito grandes e novas, com as competentes crias, as quaes se vendem : na rua do Hospicio casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonceca.

Para estabelecer-se uma officina.

Aluga-se uma grande loja do sobrado de um andar no lugar dos Coelhos da Boa-Vista, com 30 palmos de largura e 90 de fundo, sem repartimentos, com um grande armazem junto, communicando-se para a loja, com grande terreno no fundo e cambôa ao lado para desembarque : tudo muito proprio para qualquer estabelecimento ; e aluga-se tudo com o sobrado : a tratar á rua do Mondego, olaria n. 13.

Associação Typographica Pernambucana.

Quinta-feira, 22 do corrente as 7 1/2 horas da noite, em sessão da assembléa geral serão apresentados os estatutos com as reformas exigidas por despacho do Exm. presidente desta provincia, ficando scientes os Srs. socios que até a promptificação dos mesmos á sociedade se reunirá regularmente todas as terças, quintas e domingos.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 19 de agosto de 1861.

J. Cesar,
1° secretario.

— O abaixo assignado deseja saber se a loja da rua da Imperatriz n. 12 do Sr. Raymundo tem licença para vender remedios, que só é permittido as boticas.

O guarda da camara.

— No dia 23 do corrente depois da audiencia do juiz municipal da primeira vara tem de ser arrematado por venda um sitio com casa de vivenda na rua de S. Miguel freguezia dos Afogados com arvoredos de fructos e baixa de capim, avaliado em 3:000$ o qual vai á praça por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra Francisco de Salles Andrade Luna como inventariante da José Maria da Costa Carvalho. Escrivão Motta.

— Aluga-se um primeiro andar na rua Velha e a mesma pessoa vende traves, enchameis, mãos travessas e caibraria tudo mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na serraria da rua da Praia n. 50.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus freguezes tanto da praça como de fora que de novo abrio o seu estabelecimento de calçado feito na provincia na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista e pretende vender muito em conta para agradar seus freguezes que todos gostam do bom e barato.

— J. F. C. offerece-se para caixeiro, quem pretender annuncie.

— Os abaixo assignados scientificam ao commercio e aos seus freguezes que o Sr. Francisco José Tavares deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 do presente. Recife 20 de agosto de 1861.

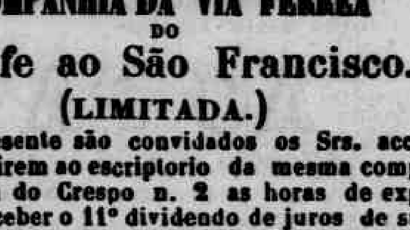
Sodré & C.

Precisa-se

de 500$ a juros de 2 por cento ao mez sobre hypotheca de uma casa na villa da Escada, pela qual se engeita 1:600$ por venda e rende por aluguel 20$ mensaes, durante o prazo de 4 a 5 mezes : na rua Direita loja de miudezas n. 77, dirá o pretendente.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para todo serviço de casa de pouca familia mais que dê conhecimento de sua conducta : na rua das Cruzes n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 16 annos com pratica de taberna e diligente e que dê fiador a sua conducta : na rua das Cruzes numero 22.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a virem ao escriptorio da mesma companhia á rua do Crespo n. 2 as horas de expediente, receber o 11° dividendo de juros de suas acções, correspondente do semestre decorrido de 1 de fevereiro a 31 de julho deste anno.

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

J. Praeger & C.
em liquidação

mudaram seu armazem para a rua do Apollo n. 31 defronte do theatro.

— Precisa-se de uma ama que compre e sirva para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

— Joaquim Filippe da Veiga e José Antonio Soares, fazem publico, que no dia 13 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua d'Aguas-Verdes n. 48, que gyrava sob a razão de Veiga & Soares, pertencendo dessa data em diante ao socio Veiga somente o estabelecimento com todo activo e passivo constante do balanço dado na mesma data.

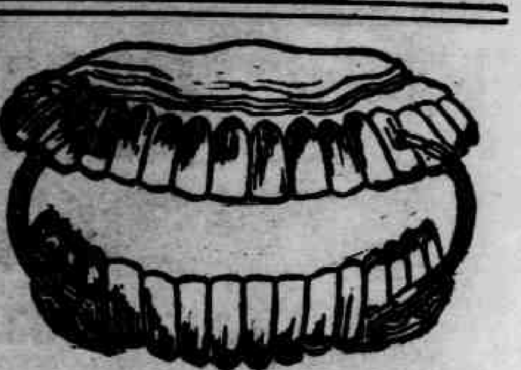
Milho a 4.000 rs.

Vende-se milho em saccos grandes por 4$: na rua da Guia n. 9.

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, na rua Nova n. 7, precisa-se fallar.

— Compram-se dous escravos moços que sirvam para todo o serviço : na rua Direita n. 3.

— Vendem-se dous pares de lanternas lavradas, uma mesa grande, para jantar, um cabide muito proprio para pendurar roupa : á tratar no pateo do Collegio n. 6.



N. 32—Rua estreita do Rosario—N. 32

NUMA POMPILIO dentista brasileiro, acaba de receber grande e variado sortimento de dentes terreo-minerato e mais apparelhos para a confecção de dentaduras artificiaes, plantando-as pelos systemas seguintes : sucção de ar, grampos-ligaduras, a pivot sem grampos, sem ligaduras e sem extracção de raizes. Arranja e concerta dentaduras de ouro ou plantina. Enche os naturaes com ouro, plantina, maça adamantina, sementes calcarias etc., e qualquer dos systemas referidos serão accommodados ao estado da bocca. Limpa os mesmos sem usar de acidos que concorrem positivamente para a queda dos dentes, visto que dissolve a superficie vitrea, expondo-os assim a acção activa dos agentes chimicos, que se desenvolvem na bocca. Extrahe dentes e raizes cariadas por mais difficeis que sejam e mesmo abandonadas por outros dentistas, empregando para esse fim o systema norte-americano sem fazer applicação do chá de Gavingeot : privando assim os evidentes perigos que podem resultar das operações feitas com um tal instrumento, como sejam o extrangulamento dos tecidos moles, flatulação dos alvulos e mesmo da maxilla e tecidos duros, que formam as covas das raizes dos dentes, nervalgias, hemorragias, affecções pollipozas, grangrenas e carias dos tecidos duros. Faz tudo com asseio e promptidão, guardando todas as conveniencias relativas a cyrurgia da bocca e hygiene dos dentes podendo ser procurado em sua casa a qualquer hora. Acceita qualquer chamado para os fins acima mencionados tanto na capital como fora della.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para quem precisar.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender bons sylindros americanos para padaria, novamente chegados, assim como rodas para correia de diversos tamanhos, e bons aguilhões e marcaes que se venderão por commodo preço

AMA.

— Necessita-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia ; a fallar na rua do Cabugá n. 3 segundo andar.

— Offerece-se uma ama para o serviço de uma casa : na rua do Caldeireiro n. 14.

— Offerece-se uma ama para casa de familia : na rua de Hortas n. 41, loja do sobrado.

Só a dinheiro.

N. 19—Rua do Queimado—N. 19.
ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
Santos Coelho.

Vendem-se as seguintes fazendas baratissimas:
Lindos cortes de phantasia de seda de tres folhos a 8$.

Gollinhas a 2$000.
Ricas gollinhas bordadas das mais modernas a 2$000.

Cortes de seda a 40$.
Superiores cortes de seda a 40$.

Cobertas a 1$800.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Cortes de seda a 25$
Cortes de seda de 100$ por 25$ por ter algum mofo.
Lençoes de linho a 1$900.
Balões para senhoras e meninas.

Lençoes de bramante a 3$300.
Grandes lençoes de bramante.

480 e 640 rs. a vara.
Algodão de duas larguras a 480 e 640 a vara.

Bramante de linho
com 10 palmos de largo, pelo barato preço de 2$000 a vara.
Lençoes de panno de linho sem costura a 3$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cambraia de salpicos graudos muito fina a 5$ a peça.
Grosdenaples de quadrinhos com algum mofo a 640 o covado.
Tarlatana de todas as cores para vestido a 800 rs. a vara.
Filó de linho liso muito fino a 750 a vara.
Capellas de flor de laranja para noivas a 5$.

Barato que admira
Bolachinha ingleza.

Vendem-se barriquinhas com bolachinha ingleza a 1$600 ; na rua da Guia, taberna n. 9, e na Lingoeta, deposito n. 6, e far-se-ha alguma differença, sendo em porção.

— Vende-se a boa casa terrea n. 18, sita atraz da igreja do Pilar, lado do mar ; a tratar no pateo do Paraizo n. 18.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— O abaixo assignado e sua familia, tendo de seguir nestes proximos dias para a Europa, e não tendo podido despedir-se de todas as pessoas com quem entretem relações, por este meio pede desculpa. Outro sim fica por meu primeiro procurador meu cunhado o Sr. Antonio José Leal Reis. Recife 20 de agosto de 1861.

Guilherme da Silva Guimarães.

— Precisa-se comprar uma negrinha ou mulatinha que tenha de 10 a 12 annos de idade ; quem tiver para vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

— No escriptorio da rua da Cadeia n. 12, ha uma carta para o Sr. Joaquim Lopes da Costa Albuquerque vinda do Rio Grande do Sul.

23 Ruada Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumomier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

SÓ NO PROGRESSO

NO

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza a 1$000 rs. a libra, é tão superior que se vende com condição de voltar senão agradar, sertos de que se hão de gostar por ser a mais nova do mercado.
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Erviihas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra e 4$ a arroba.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

A LOJA

armazenada de Paris.

Vendem-se novos gostos de sedas a Pompadour a 800 rs. o covado, fazenda de 2$, peças de esguião de algodão com 14 jardas a 3$, fazenda de 6$, esta fazenda é propria para camisas por ser de boa qualidade: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

O pavaõ vende

cortes de casemira preta, muito boa fazenda, a 3$500 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

OPAVÃO

vende lenços

Finissimos lenços a imitação de labyrintho bordados a 1$ e 1$280: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Machinas para descaroçar algodão.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, rua da Cruz n. 4, participam aos agricultores do algodão que elles acabam de receber MACHINAS PARA DESCAROÇAR E LIMPAR O ALGODAO'. Estas machinas teem as seguintes vantagens: descaroçam com uma rapidez incrivel, não quebram a semente nem cortão o fio do algodão, e limpam-o de toda e qualquer impureza, augmentando assim o valor consideravelmente. A machina é mui facil a manejar, e só a rapidez com que descoroça vale fazer-se a despeza da compra.

Instrumentos para agricultura.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR O MILHO, trabalham com uma pessoa e descaroçam as espigas instantaneamente sem quebrar o milho.
MACHINAS PARA CORTAR CAPIM; cortam com presteza o capim em tamanho de uma pollegada e teem a vantagem de não deixar retraço.
FACAS feitas expressamente para cortar cana.
ARADOS, GRADES, BOMBAS para regar capim, hortas, etc., etc., bombas para cacimbas.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se barato um bom vestido de blonde que só servio no acto do casamento: na rua larga do Rosario n. 46, segundo andar.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

20 e 30 arcos.

Saia balão a 3$000 cada uma, fazenda perfeitamente boa, chales de lãa estampados a 3$500, ditos de merinó finos de ponta redonda a 6$, chitas francezas escuras a 240 rs. o covado, ditas estreitas tintas seguras a 160 rs., riscado francez padrões bonitos a 160, peças de bretanha de rolo a 2$, cambraia lisa fina a 3$ a peça, cassas de cores a 200 rs. o covado: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Imperatriz numero 4.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, ha um completo sortimento de molhados de superior qualidade e por preços modicos, como seja: manteiga ingleza flor a 800 e 1$, franceza a 640, chá hysson a 2$800, dito uxim muito fino a 3$, prezunto de Lamego a 480, vinhos de pipa a 500 e 560, ditos engarrafados de varios autores de 1$000 a 1$600, e muitos outros generos proprios do estabelecimento, tudo se vende barato só para apurar dinheiro e acreditará estabelecimento novo.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro,

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginozas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anenris das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal ubstancia de que medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e reconhecidamente a humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar de ferro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r a Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Milho.

Vende-se milho muito novo a 5$ saccas grandes e 280 réis a cuia: na rua Nova n. 69.

Enfeites de cabeça

Na loja da Aguia d'Ouro, rua do Cabugá n. 1 B acaba de receber por este ultimo vapor francez um completo sortimento de enfeites para senhoras do ultimo gosto de Paris, sendo Solferino, Rosa do Rei, Azul da China, Nakaré, que se vendem por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Luvas de pellica pretas a 1$.

Na loja da Aguia d'Ouro, rua do Cabugá n. 1 B vendem-se luvas de pellica pretas de Jouvin a 1$ o par.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Queijos.

Vendem-se queijos de qualha do sertão e suissos: no estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4.

Verdadeira liquidação

DE

FAZENDAS.

Na rua do Cabugá n. 8.

A' DINHEIRO.

Burgos Ponce de Leon, vende todas as fazendas existentes nesta loja com grande abatimento de seu custo, para que assim liquidando a massa da extincta firma de Almeida & Burgos, somente em consequencia da retirada do socio Almeida, possam os credores da referida firma ser pagos com toda a brevidade.

PARA SENHORAS.

Chapelinas francezas de seda e filó ricamente enfeitadas, dando-se para ellas os seus respectivos véos de filó de seda, bordados a 4$, 5$, 7$, 9$, 10$ e 12$.

Chapéos de sol de seda de diversas cores com toda a armação de ferro pintado a 2$, 2$500 e a 3$000.

Organdys ou cambraias finissimas de lindos e modernos gostos a 400 rs. cada covado.

Gaze de seda de uma só côr havendo cor de cana, rosa, azul e encarnada, fazenda que muito brilha em vestidos de senhoras que tem gosto de se enfeitar a 800 rs. cada covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos a 1$ e seda de quadrinhos a 1$500 cada covado.

Casaveques de cambraia bordados ricamente a 8$, e muito finos que se pode imaginar a 14$.

Manguitos com gollinhas de filó e de cambraia a 2$500, 3$ e 3$200.

Camisinhas de cambraia proprias para luto a 1$000.

Chales de seda de grosdenaples ricos e de bonitos padrões a 20$, ditos de retroz bordados a 15$, ditos de merinó fino de gosto da India a 12$500, ditos de merinó de differentes qualidades e gostos a 6$, 8$, 9$ e 10$, ditos de froco de velludo a 6$, ditos de cambraia de cores a 600 rs.

Cortes de vestidos de grosdenaples de seda de diversas cores, com ricos babados bordados guardados em seus grandes cartões sendo pretos a 50$ e os de cores a 40$ e a 55$!!

Tiras de babados bordados de cambraia para diversos misteres a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Fitas de seda de grosdenaples, sarjadas bem encorpadas e muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapeos para senhora, laços de cortinados, fronhas e sinteiros a 800 e 1$ cada vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$ e 3$200 cada peça e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Bicos de seda branca ou de blonde para enfeites de chapéos como para enfeitar vestidos de noivas a 320 rs. cada vara.

Enfeites pretos de vidrilho a 2$ e a 2$500.

Ditos de flores francezes a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de verdadeiro froco de seda a 2$.

Luvas brancas e côr de canna de pelica de Jouvin a 500 rs.

Toucas de lãa francezas para senhoras paridas a 3$000.

Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$.

PARA MENINOS.

Brimzinho de linho a 200 rs. o covado.

Capinhas, jaquetinhas e casaveques de lãa a 1$500, 2$, 2$500 e 4$.

Calcinhas de cambraia a 3$.

Sapatinhos bordados de seda a 1$280.

Bonets francezes a 2$500, 3$ e a 4$.

Toucas de lãa para menino de peito a 800 rs., e de filó enfeitadas com fita e bicos a 1$.

Meias pintadas a 300 rs. cada par.

Lencinhos de retroz a 1$500.

Luvas de pelica de Jouvin a 500 rs.

PARA HOMEM.

Brim trançado muito fino de listras e quadrinhos de pura seda e linho para calça, collete e paletot a 1$500 cada vara.

Fustão alcochoado de riscadinhos para paletot e calças a 480 rs. o covado.

Cortes de colletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Cortes de calças de casemira a 3$, 4$, 5$ e 6$.

Chapeos pretos francezes a 8$, de palha escura a 3$200, do Chyli de 5$ até ao preço de 12$, de palha para artistas a 800 rs.

Casacas, paletots, calças, seroulas, de todas as qualidades e preços, como muitas outras fazendas tão em conta que admira.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto á loja de cera.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Trapiche

Baraõ do Livramento.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.

Barricas com cebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.

Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.

Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.

Courinhos curtidos.

Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.

Farelo em saccas grandes por 3$800 a sacca.

Aos barateiros.

Vendem-se chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs. o covado, organdys de bons gostos a 500 rs. o covado, cambraias de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Na rua estreita do Rosario, armazem do Moreira, ainda existe grande porção de palha apparelhada para tecer cadeiras e todas as obras de marcineiro: vende-se a retalho a 2$ a libra, e de 5 arrobas para cima a 16$.

LOJA

DA

VICTORIA

DE

Fajoses Junior

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.

Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.

Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.

Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.

Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.

Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.

Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.

Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.

Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.

Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs. a caixa com 50 novellos.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta

Ditas para armações a 2$600 o maço.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.

Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.

Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.

Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.

Ditos transparentes muito bons a 400 rs.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.

Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.

Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.

Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.

Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.

Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.

Ditos de algodão 240 rs. cada um.

Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.

Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.

Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão se amostras com penhor.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefecos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduràs de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana é Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cobrança.

Uma pessoa com as precisas habilitações propõe-se a cobrar dividas do mato e do sertão, mediante a paga que se convencionar, prestando fiador idoneo nesta praça; a tratar na rua da Imperatriz n. 10, casa de Raimundo Carlos Leite & Irmão.

Attenção.

Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos para criado, dando fiador a sua conducta; quem estiver neste caso, dirija-se a rua do Rangel n. 7, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes e de meia idade para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 65.

Compras.

— Compram-se moedas de 20$ por 20$600: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 25, loja.

Na rua do Queimado n. 31, sobrado amarello,

compram-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se pretos moços, paga-se bem sendo boas figuras.

Vendas.

O PAVÃO
vende vestidos.

Vestidos de cambraia brancos com babados, fazenda que se vende em outra qualquer parte à 8$ torram-se a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Travejamento e enxamés.

Vende-se travejamento e enxamés de louro e qualidade, de todos os comprimentos, em pequenos e grandes porções, por preços commodos: a tratar na rua da Praia n. 49 ou 53.

A LOJA DO PAVÃO
DA
Rua da Imperatriz n. 60.
DE
Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhores e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1½ varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1½ varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1½ varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Orgndys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante-se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Attenção

Vende-se uma casa á beira do rio Capibaribe, no Poço da Panella, com commodos para grande familia, e muito propria para se passar a festa, com 4 quartos, gabinete, copiar, cozinha fóra, quintal murado, estribaria; igualmente vende-se uma muleta de bonita figura, sem vicios, nem achaques, que cozinha, lava e engomma bem, e tambem uma mobilia de ceregeira, em muito bom estado: na rua Nova, sobrado n. 37, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

A 18,000 rs.

Superiores paletots e sobrecasacas de panno fino preto forrado de seda: vende-se na rua do Queimado n. 47.

Grande sortimento
Fazendas de todas as qualidades.
Na loja n. 23.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca etc., etc.

Roupa feita.
Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

Vende-se muito barato
Vende-se muito barato
Na loja n. 23
Na loja n. 23 de
GURGEL & PERDIGAO'.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabelio da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par. Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

ENFEITES
para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é mencioná-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada
para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua para com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e presenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro).	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$900
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.
Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende a 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Ainda ao Pavão.

Chitas baratas.

Vende-se chitas escuras de côr fixas a 4$500 a peça a 120 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lindas caixinhas
com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Na loja barata

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos, brancos e de cores, a 2$ e 2$400, chales de groxe a 7$, cobertas de groxe a 9$, manguitos a 1$ o par, ditos de fustão a 3$, ditos de linho a 3$500: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, caldeirinhas para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a santos de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito do Braga.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Chitas do pavão.

Vendem-se chitas muito finas de cor fixa a 6$ a peça, ou a 160 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Trina e galões.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trina, galões e volantes por preços commodos.

Novo sortimento
de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Continúa o pavão.
A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1/2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n° 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet

Sabonetes
de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Batatas.

Vendem-se batatas a 1$ a arroba, e 40 rs. a libra: na rua Nova n. 69.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	200

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atras da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linho a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fits de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs., fita de sarja estreia com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotoadura para collete a 240 e 320 rs., carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica
Loja de fazendas
Rua do Crespo numero 17.
DE
Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.
DE
Ferrão & Maia.

Vende-se o seguinte:

Cortes de seda para vestidos de senhora mais modernos que tem vindo a este mercado a	25$000
Chales de touquim finos a 15$, 25$ e	30$000
Hernestinas fazenda delicadissima o covado a	400
Lindissimos chapeos a Garibaldi a	15$000
Enfeites a Traviata a	10$000
Superiores camisas de linho abertas a rendas para senhora a 4$ e	5$000
Casaveques brancos bordados a 10$ e	11$000
Lenços de cambraia bordadas a duzia a 1$600 e	2$000
Setim preto o melhor que é possivel o covado	3$000
Sedas pretas lavrada a 1$ e	1$500
Chapelinas de seda para senhora	10$000
Lenços de cambraia bordados proprios para acto de igreja a	500
Enfeites de flores para cabeça de senhora a	2$000
Cortes de cambraia de salpico a	2$000

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vierem; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albernós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 3$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

Novidade.
Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$500.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezas de linho para homem, duzia a 35$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes finos, covado a 220.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.
Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gasto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

— Vende-se superior vinho de Bordeaux em quartolas, chegado pelo ultimo vapor francez: em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9.

Chegue'm ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requisimos chalés de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com frauja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48--Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende e: ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escoceza pelo barato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se mel em barris de 5.°: no deposito da rua do Rangel n. 9, ou na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vende-se optimos licores de diversas qualidades em garrafa a 240 rs., meias ditas a 120 rs., e sendo em porção se dará a 200 rs., onde tem o famoso licor de ortelãa pimenta, chamado estomagal, e recebe-se encommendas para fóra da provincia embarricado e bem acondecionado: na taberna nova da rua do Fogo n. 32.

á 1$200 o par

de sapatos de tapetes, de fantazia mui bellos e novos gostos, chegados pelo ultimo paquete da Europa: na loja do Vapor rua nova n. 7.

— Vende-se uma escrava de meia idade, cozinha, lava e faz todo serviço de uma casa; na rua do Fogo n. 43.

PECHINCHA.

Vende-se um cabriolet de duas rodas muito seguro e forte com um bom cavallo e arreios, o qual serve igualmente para sella por ter bons andares e ser muito manso: na cocheira do porto da rua Nova, de Antonio José Ferreira.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Farinha SSSF.

Esta conhecida e superior marca de farinha chegou a tres dias de Trieste pelo brigue Lusitania, e vende-se a retalho no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Loja dos barateiros.

Rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam:
Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madapolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Vende-se cortes de superior casemira que em outra qualquer parte somente poderão vender por 5$ a	4$000
Cortes de velludo de cor para collete de superior qualidade e gosto a 3$500 e	4$000
Cortes de ditos pretos bordados a 5$ e	6$000
Chapeos de castor rapado a	8$000

— Vende-se 1 carro de alfandega, novo, 1 carroça e 2 famosos bois: ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

Oh! que pechincha!!!

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazeuada de 4 portas n. 56, vendem-se novos cortes de cassa com 7 babados a 2$500, cortes de cambraia com barra de cor e de babados a 3$ e 3$500, ditos com flor de seda a 3$500: na loja de Magalhães & Mendes.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

— No deposito da rua do Vigario n. 6, vende-se o afamado pão quente italiano, das 5 horas da tarde ás 8 da noite.

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 5$000.

Admirem o pavão

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez riquissimos cortes de cambraias brancas e de cor com babados de seda e ditos de avental matizados de seda, fazenda que val 15$, vende-se a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho ga ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— Vende-se a grande e bem construida casa terrea da rua do Hospicio n. 35, onde mora o Dr. Baeta Neves, com a vista o comprador conhecerá o tamanho do edificio: a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio, das 11 horas ao meio dia.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Chegou

afinal o desejado tricopherous

Está á venda na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

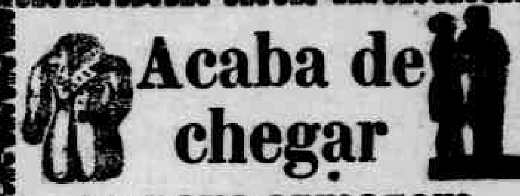
Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra a mais nova que ha no mercado a 6$ cada um: na rua do Brum n. 66.



Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores [illegible] e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

A 2,000.

Ao Pavão

Vende-se finissimos cortes de riscadinhos francez com 14 covados a 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 1,800 é pechincha.

Vendem-se chinellas do Porto pelo preço de 1$800, a ellas que estou acabando: na rua da Senzala Nova n. 1.

Vendem-se pennas de emma em libras: na rua do Queimado n. 73, loja de ferragens.

— Vende-se um grande sitio defronte da capella de Belem, com uma excellente casa, arvores de fructo, baixa de capim, e com capacidade para sustentar 20 vaccas de leite todo o anno, e tambem se vende metade do sitio com casas de morada: a fallar com Guilherme Parvel, em Santo Amaro, defronte da fundição do Sr. Siar.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vinho chamissò.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinhas, taxos de cobre a 850 rs a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

Liquidação

sem lemites, na loja do sertanejo.

Muniz Irmão & C., liquidatarios da firma de Ribeiro & Lobo, tendo deliberado acabar com o estabelecimento de fazendas sito na rua do Queimado n. 45, com o titulo de loja do sertanejo junto ao becco da Congregação, pedem a todas aquellas pessoas que precisarem de fazendas que é agora a occasião de se sortir, visto o preço fazer conta, como abaixo declaramos as seguintes: cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo a 80$, ditos dos mesmos a 60$, ditos sem serem bordados a velludo a 50$ e a 35$, todos por metade do seu justo valor, assim como tambem tem de cor, fazenda muito boa, a 50$ e a 60$, todos em bom estado, toalhas de linho para rosto a 4$500 a duzia, espartilhos de mola e carretel a 4$500 um, gravatas de seda pretas e de cores a 640, grosdenaple de cor a 1$400, seda de quadros a 900 rs. o covado, colletes de gorgurão, ditos de velludo pretos e de cores, paletots de panno fino muito bons a 15 e 18$, calças de casemira pretas e de cores a 6$ e a 8$, ditos de meia casemira a 4$ e a 5$, manteletes, calças de brim de cor e brancas, paletots de alpaca de cor, de merinó, de brim branco, francezes, meias de seda para senhora, chapeos de castor brancos e pretos de seda, e muitas outras fazendas que se torna enfadonho annunciar, e que os freguezes farão o preço, o que afiançamos é que não se engeita dinheiro.

Feijão amarello a 10,000

de Lisboa superior, vendem Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

A 1$000

a arroba de batatas inglezas muito novas: no bazar da rua do Imperador.

Manteiga ingleza flor a 1$000.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Batatas e cebollas.

Vendem-se unicamente nos armazens progressivo e progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, cebolla a 1$280 o cento, e batatas a 1$ a arroba e 50 réis a libra, tambem tem porção de queijo de prato chegado no ultimo paquete que vendem-se a 680 réis a libra e 620 sendo inteiro, affiança-se ser tudo do melhor que se pode desejar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito finos, colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Milho e farelo.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, vendem-se saccos grandes com milho, farelo e farinha, e haverá constantemente milho e farelo por preço commodo.

— Vende-se um piano muito bom e barato, uma cadeirinha de arruar de 2 braços, pintada de novo e muito forte; na rua da Praia, sobrado n. 59, primeiro andar, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 horas em diante.

Berços de palha da Italia

Vendem-se berços de palha de cores, sendo amarello, encarnado, azul, verde, e de tartaruga, muito bem feitos, e com sua competente cama, são de muita utilidade para este paiz por ser elle muito calido, e os berços muito frescos, segundo nos afirma o fabricante da Italia; devem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 11, exposição de balaios finos e grossos de Sodré & C.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no dia 12 do corrente a sua escrava de nome Luzia, crioula, de idade 20 annos pouco mais ou menos levando vistido de cambraia branca com riscos cor de rosa dos lados, chali de merinó branco com flores estampadas, foi calçada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e leva-la á Passagem da Magdalena ou na rua do Trapiche armazem n. 13 que será generosamente recompensado:

Recife, 16 de agosto de 1861.

Augusto Pinto de Lemos.

Escravo fugido.

Ausentou-se no domingo 11 do corrente, da casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego, morador na rua das Aguas Verdes n. 46, onde estava para ser vendido, o escravo de nome Paulo, pardo e cor amarelenta, idade de 25 a 30 annos, altura regular e meio vesgo do olho esquerdo porém pouco se conhece, levou camisa e calça de algodão azul, é provavel que fosse direito para Goianna d'onde veio ha pouco tempo mandado pelo seu senhor o Sr. Joaquim Manoel Aranha da Fonseca, para ser vendido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do dito escravo e quem o pegar leve-o a seu senhor o Sr. Aranha na cidade de Goianna, e nesta praça a seu correspondente o Sr. João Pereira Moutinho, rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, loja, ou na rua das Aguas-Verdes n. 46, que sera' recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugido em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito registo; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensado.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$400, 2$800 e 3$000 a libra, affiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das *Cruzes* n. 36.

N. B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, EM TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — [illegible] Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — [illegible] Du um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e [illegible].

[illegible]—Pomada que se cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

MUTILADO

Litteratura.

O diabo na pia d'agua benta.

(Conclusão.)

Eu estava de mão humor.

— Bem o vêdes, respondi eu.

— Não ha lá nada para vós, disse elle levantando-se.

— Bem! repliquei continuando a subir. Sirvam-me um grog quente.

— Não subireis! exclamou o rapaz, encaminhando se para a escada.

Seu companheiro dispertára tambem.

— Deixa-o! disse-lhe elle. Foi este quem matou o inglez.

Bastaram estas palavras para socegar o primeiro, e, apenas me assentei em um dos gabinetes do primeiro andar, veio elle mesmo, servir-me o grog que eu pedira. Presumira muito de minhas forças. Pouco a pouco minha cabeça tornava-se pesada, descancei-a sobre a mesa e adormeci. Não sei quanto tempo durou este somno. Dispertei com o ruido de muitas vozes que vinham de uma sala contigua, justamente aquella onde se achava a luz cujo brilho me havia attrahido. Uma invencivel curiosidade apoderou-se de mim. Olhei pelo buraco da fechadura, e eis o que vi:

Ao redor de uma comprida mesa de forma oval estavam assentados doze homens, entre os quaes reconheci muitos por tê-los encontrado na cidade.

Uma só cadeira estava vaga. Abriu-se a porta e a vista do recem-chegado, levantaram-se.

Era Van der Haagen. Assentou-se no lugar, que parecia terem-lhe reservado, e trocaram-se apertos de mãos entre elle e os que lhe estavam mais proximos.

Em frente de cada conviva haviam tres ou quatro copos de formas differentes, que acabavam de encher alternativamente de cerveja de Louvam, do Chateau-Margaux, da Girond, etc.

Charutos e cachimbos para todos, e cada um tinha na mão pequenas carteiras encarnadas.

Depois de algumas palavras de Van der Haagen cujo sentido não pôde comprehender, travou-se uma conversação, ou antes uma disputa, que me pareceu ser sobre negocios da Bolça.

Eram questões de venda em termo de vencimentos, de differenças, que sei mais! de tudo que faz da linguagem financeira uma verdadeira gyria de que os mesmos iniciados apenas possuem o segredo.

Depois a conversação mudou, e só se tratou de Clarchen, Margarida e madama de Vervoulet.

Depois de algumas palavras estranhas, porém, que não obstante feriam-me as mais occultas fibras do coração; quiz levantar-me para ir pedir a satisfacção dellas a Van der Haagen. Julgava, emfim, conhecer a machinação que Clarchen tentara fazer-me acreditar.

Saberia onde estava Margarida, e uma só palavra sua, um só de seus olhares valeria mais para mim, que todas as explicações do mundo.

Levantei-me; porém não pude sahir do lugar em que estava, meus labios abriram-se e fecharam-se em vão, nenhuma palavra pude articular. Um inexplicavel sentimento de horror apoderou-se de mim. Uma nuvem passou-me pelos olhos e cahi. A' bulha da minha quéda correram os criados. Levantaram-me, molharam-me as fontes e o nariz com o grog que eu pedira, e não bebêra. Tornei á mim. Dirigi-me logo para a porta da sala onde se passara a scena que acabo de contar. A sala estava escura e vazia. Abri a janella e prestei attenção. Só se ouvia o ruido da maré que vasava, só se via a obscura sombra da cidade que se reflectia á claridade do Oriente, onde então apparecia a lua.

Os dous criados observavam-me com espanto, e ouvi um dizer:

— Pobre mancebo! Elle matou o Inglez, porém endoudeceu.

Julguei ter tido um sonho; paguei o que devia, e desci para a margem do rio; depois saltando no barco que me conduzira, e despertando o barqueiro que dormia, mandei que voltassemos para o lugar d'onde viemos.

Quando saltei na margem oriental, voltei-me involuntariamente para Téte de Flandres. Uma luz brilhava ainda no mesmo lugar. Fechei os olhos e encaminhei-me para minha casa.

Margarida ainda não tinha voltado. (*) Fiquei como louco, e vaguei toda a noite pela cidade; perguntando por Margarida aos ventos e ás estrellas, e julgando encontra-la em cada sombra que as nuvens faziam apparecer nas ruas desertes. Ao amanhecer eu estava deitado sobre as pedras do portal de Notre-Dame. As pessoas piedosas que me viam nesse lugar e nessa posição tomavam-me por um mendigo vergonhoso, e abaixavam-se até mim para me darem uma esmola; depois, vendo que eu não a recebia nem recusava a depunham a meu lado com algumas palavras consoladoras.

Fiquei assim até o meio dia em uma especie de abatimento, que não era nem a morte nem a vida. O soffrimento despertou-se-me com o pensamento. Levantei-me e continuei minhas pesquizas.

(*) Pareceu-me que não tornaria mais a vê-la.

Chegou a noite sem que tivesse alcançado mais resultados que na vespera. Nada tomara durante vinte e quatro horas; uma sêde ardente devorava-me. Approximei-me de uma fonte, ahi refresquei os labios e o rosto. Ao voltar uma rua achei-me em frente da cathedral.

A lua estava magnifica e o vento do nordeste levava rapidamente as nuvens sobre o azul escuro do céo. Levantando a vista para a gigantesca torre da egreja, pareceu-me que ella se desprendia lentamente de sua base, e cahia sobre mim. Estendi os braços com uma alegria desesperada. Afinal ia morrer. (**) Quando as nuvens passaram, a velha torre appareceu immovel a meus olhos. Porém ella deixara em meu espirito a idéa da liberdade. D'ora em diante tinha uma resolução. Voltei á margem do Escalda, e vi ainda, na Téte de Flandres, esta luz maldita que parecia perseguir-me como o olhar de um demonio. Assentei-me perto do rio. A maré vasava; porém, impellida pela violencia de um vento contrario, formava altas ondas que lançavam sua escuma até meu rosto. Não havia navio ou barco algum proximo. Não tinha outra testemunha além do meu desespero. Arrojei-me, porém senti-me detido. Voltei-me. Clarchen mais pallida que as pallidas nuvens; porém tão energica como o vento que as levava, agarrara-me o braço.

— Se queres morrer, disse ella, seguir-te-hei; se queres viver, essa terra será para mim o paraizo!

Porém essas palavras que pareciam roubadas aos castos labios de Margarida, causaram-me horror nos de Clarchen. Empurrei-a com tanta força, que ella cambaleou e rolou nas ondas, que se fecharam sobre ella. Fiquei confuso por um instante, quando adiantando-me, ia precipitar-me em seu soccorro. Uma fórma humana apresentou-se de repente diante de mim; era Van der Haagen.

— Deixai-a morrer, disse-me elle. Vós a salvaes do suicidio, e sua conta já está bastante crescida. Se me pertencesse ainda, acrescentou sorrindo-se, teria sido menos facil para ella; porém, troquei-a por este excellente barão de Feuerbach, e é delle agora que vamos occupar-nos.

A estas palavras, lembrei-me da reunião nocturna de Téte de Flandres. Lancei um olhar para esse lado; a luz havia desapparecido. Van der Haagen tomou-me familiarmente o braço, e dirigindo-se comigo para a cidade, disse-me:

— Mancebo, fallemos de negocios. Amaes a linda Margarida de Hooghstraetem, e por Deus, isso bem se percebe! Eu tambem, na vossa edade, ter-me-hia talvez arruinado por ella.

Quereis tornar a vê-la?

— Que a torne ver, e depois morra! disse eu parando.

— Oh! nada de transportes. Não quero absolutamente a vossa vida.

— Só tenho isto á offerecer-vos.

— Ora! disse-me Van der Haagen sorrindo-se e elevando o index de sua mão direita á altura de minha fronte. E o que ha ahi dentro? Não fallo de vossos miolos, disse elle.

— Estremeci. Pensei em minha alma.

— Então! calae-vos? replicou Van der Haagen.

— Pensae bem, tornar a ver a bella Margarida, vale bem alguma cousa. Vamos! um pequeno esforço! O que val essa fugitiva faisca que se chama alma ao lado da belleza real de Margarida?

— Porém quem sois vós? exclamei involuntariamente.

— Quem sou, meu bom amigo? Pouca cousa. Ajudo aos pobres diabos como vós e muitos outros, a satisfazerem um pouco melhor seus desejos, do que fariam por si mesmos.

— Sois o tentador! repliquei eu recuando. E ia persignar-me.

— Não acabeis, disse-me elle, ou ver-me-hei forçado a tirar-vos minha protecção, e então adeus bella Margarida!

— Parei. Respondi-lhe abaixando a voz:

— Vossas condições?

— Oh! meu charo! sempre as mesmas. Nunca me excedo. Eis um bico de gaz, que nos vem muito á proposito. Tomae esta penna.

E tirando da algibeira um tinteiro:

— Eis tinta, proseguiu, é pouco antiga, porém não ha mais preta. Escrevei *bom* neste papel e assignae. Agora, pertenceis-me d'ora em diante, disse elle, guardando esse papel em sua carteira encarnada; porém eu tambem vos pertenço até a morte; e sou obrigado a servir-vos em todas as vossas vontades.

Eu estava como embriagado. Seguia-o sem saber para onde, como o carneiro segue o carniceiro ao matadouro.

Alguns instantes depois meu guia batia a uma porta que se abriu e se fechou por si mesma. Subimos ao primeiro andar por uma escada esclarecida por duas lampadas. Van der Haagen certamente: conhecia os donos dessa casa, porque abria as portas com a mesma segurança como se estivesse em sua casa.

Chegamos á um quarto de dormir, que parecia ser a ultima peça da casa, e vimos sobre uma poltrona, um chapéo de homem, uma bengala e um capote; porém não vimos ninguem.

(**) Tal não succedeu.

Van der Haagen voltou-se para mim e sorriu-se:

— Sou um dos commensaes do barão, disse-me elle. Temos tido aqui muitas sociedades magnificas; vou introduzir-vos mesmo no centro da praça. E' um camarim mui distincto que communica com o quarto de madama Vervoulet pela chapa flexivel de uma chaminé dos tempos antigos. Que lindos passaros tem sido presos aqui!

Acabando estas palavras, approximou-se da parede do fundo, e collocou o dedo em uma mola occulta. Abriu-se logo uma portinha e vi Margarida debatendo-se nos braços do barão. Precipitar-me sobre este homem, atira-lo com o craneo de encontro á parede, agarrar Margarida, e leva-la nos braços até meu quarto, tudo isto passou-se como um sonho. Porém, ah! eu a salvára do barão, para ser o autor de sua ruina.

— Que vos direi, senhor? Não soube mesmo reparar meu crime. Os remorsos de Margarida em vez de ensinarem meu dever, levaram-me a excessos ainda maiores. A morte do barão, da qual todavia ninguem me suspeitava, determinou-me a fazer uma viagem á Inglaterra. A caixa inexgotavel de Van der Haagen, que se tornára meu banqueiro, permittiu-me as despezas mais loucas, e os mais dispendiosos prazeres. Não me envergonhei de as sociar a amavel Margarida a essas faustosas orgias que Paris mesmo póde invejar á Londres. Bem de pressa aborreci-me, não do mal, porém de minha victima. Uma manhãa, emquanto suas bellas feições alteradas pareciam descançar em um mui curto somno, deixei occultamente a casa em que habitavamos, e embarquei-me para a França. Paris espantou-se como Londres, de minhas devassidões. Cheguei mesmo, á força de audacia e insensibilidade para o mal, a merecer, entre meus companheiros de devassidão, o apellido de *Satanaz*.

Não obstante um dia, não sei porque singular contradicção, desejei tornar a ver minha cidade natal, d'onde sahira havia mais de dous annos; e, como eu costumava não demorar nada o cumprimento de meus caprichos, deixei nessa mesma noite, sem delles me despedir, meus novos amigos, e parti para Antuerpia.

— Seria por influencia do paiz, ou pelo estado do meu coração?

Minhas idéas se moderaram, quando passei a fronteira belgica, e voltei, sem saber como ao commum circulo dos sentimentos que formam a verdadeira sociedade.

A' vista de um feliz par caminhando vagarosamente á sombra de um jardim, não me suggeria mais um desses gracejos equivocos, que tinham unicamente o previlegio de alegrar um pouco meus amigos de Londres e Paris. Não comprehendia mais a felicidade serena e verdadeira, porém ella não fazia mais levantar os hombros.

Depois de me ter demorado alguns dias em Bruxellas, dirigi-me para Antuerpia. A' vista da torre de Notre Dame, lembrei-me dessa noite terrivel em que tinha vendido minha alma, e fiquei triste.

Dirigi-me á minha officina. No momento de abrir essa porta, que só deixára fugir minha felicidade, e que fechara-se sobre seu crime, hesitei; porém já minha mão dera volta á chave, e meus passos resoavam na minha camara deserta.

Chegando ao limiar de minha officina, dei um grito. Julgára ver a sombra de Margarida. Era sómente o esboço em que se difundira meu coração.

Assentei-me diante dessa téla incompleta, e meus olhos encheram-se de lagrimas. Pareciame ver ahi os traços de meu passado. Lembreime de minha mocidade descuidada, que as borrascas do prazer agitavam por momentos, porém que não era manchada pelo vicio.

Lembrei-me desse honrado Van Brie, que eu não tornára a ver, e que muitas vezes, sem duvida, lastimára, seu impetuoso amigo.

Apartei-me, não sem custo dessas lembranças crueis, e entretanto tão ternas, e voltei mais calmo á cidade, onde andei muito tempo ao acaso. No meio da praça de Méer, encontrei um joven medico por nome Justus, que ainda não se tinha formado quando eu parti de Antuerpia e com quem eu tinha algum conhecimento.

Demos os braços, e caminhamos conversando. Sube por elle que madama Vervoulet vendo-se envolvida na morte do barão de Feuerbach, vira-se obrigada a retirar-se para Hollanda onde dizia-se que ella juntara-se a Van der Haagen.

— Que! exclamei, Van der Haagen deixou esta cidade! Sob que direcção ficou sua casa de banco?

— Sob a de um mancebo dos mais capazes, era do mesmo club, que se reunia na taverna de Téte de Flandres.

Estremeci.

— Que tendes? perguntou-me Justus.

— Nada, respondi voltando a cabeça: Não é ali que morava Van der Haagen? accrescentei mostrando uma fachada de aspecto grave.

— Precisamente e é ainda lá que mora seu successor.

— Eu subo, repliquei com uma vivacidade, que admirou a Justus.

— Ah! accrescentou batendo na fronte, esquecia-me que tendes nessa casa fundos consideraveis.

Depois parando e olhando para mim de braços cruzados:

— Como diabo! accrescentou elle, tornastevos millionario?

Sorri amargamente sem responder-lhe.

Elle tomou-me o braço e disse-me:

— Quereis fazer um bom emprego de uma parcella dessa riqueza, que nem sempre traz a felidade? Segui-me, vou levar-vos para junto de uma infeliz raperiga que vos arrancará lagrimas, por mais esgotado que esteja em vós o sentimento.

Segui-o, deixando para outra occasião a visita que eu queria fazer ao successor de Van der Haagen.

Chegados a uma rua pouco frequentada, entramos em um pateo, e subimos por uma escada muito escura até uma porta mal fechada, que Justus empurrou sem bater. Em um quartozinho, onde entravam, com custo ar e claridade, por uma estreita abertura, sobre uma má cama composta de uma enxerga despedaçada e um farrapo de cobertor, no meio de vestidos de seda desbotados, e de adereços de lentejoula, jazia uma mulher, cujo rosto não pude ver logo. Virada para a parede, tinha diante de si um pedaço de espelho, e com um fragmento de pente, experimentava desembaraçar seus longos cabellos louros.

Ao ruido de nossos passos, ella os lançou sobre os hombros, onde já se viam os dedos da morte.

— Senhor! senhor! exclamou Tuerlinck interrompendo-se, a mesma eternidade não me fará esquecer o que senti no coração a esta vista.

Era Margarida que se offerecia a minha vista. Margarida a quem a minha fugida fizera enlouquecer! Desmaiei.

Quando tornei a mim envergonhei-me de minha fraqueza, e tomei comigo mesmo a resolução de salvar essa cara victima, se não nesse mundo ao menos no outro. Justus, vendo-me recuperar os sentidos, apertou-me a mão, e disse-me:

— Vamos millionario, sois mais elevado que vossa fortuna, pois que ainda vos sensibilisaes com a desgraça.

Meneei a cabeça retribuindo-lhe seu aperto amigavel, e dei todas as ordens necessarias para transportar-se Margarida para minha propria camara. Pareceu-me meritorio, não desafiar, porém attrahir sobre mim o desprezo da sociedade regular, violando assim as leis de conveniencia que a regiam; eu não me enganava contra a sua *indignação*, eu a procurava como a primeira expiação. Justus não me deixava. Infelizmente os soffrimentos foram profundos e os soccorros tardios.

Não era mais a mesma Margarida. A linguagem de meu olhar, o som de minha voz foram insufficientes para fazer-me conhecer por ella.

Todavia ella aprazia-se em descançar sua cabeça sobre meu hombro, e em sentir minha mão alisar seus cabellos sobre suas fontes emmagrecidas.

Porém limitava-se a isto as faiscas de razão ou antes do sentimento que minha vista fazia brotar de sua extincta intelligencia.

A presença do padre que veio administrar-lhe os sacramentos tornou-a pensativa. Sua mão já fria elevou-se para persignar-se; porém faltando-lhe as forças, fomos obrigados a ajuda-la, e ella nos agradeceu por um terno olhar. Apenas recebeu a santa unção, seus olhos abriram-se, por assim dizer. Reconheceu-me, apertou-me a mão, respondeu *Amen* ás palavras do padre, e expirou,

Justus e eu acompanhamos seu ataúde á egreja e ao cemiterio, e a deitamos na sepultura, onde eu devia repousar um dia. Quando vi por esse modo todo meu amor acabado, voltei-me para Justus e disse-lhe:

— Desde esse momento pertenço aos infelizes. Considerae-me como seu banqueiro natural. Mais perto dos que soffrem do que eu, advertime de suas necessidades, e qualquer que seja o lugar, a hora, não receeis chamar-me para seu lado.

Sahi do cemiterio e fui á casa do successor de Van der Haagen.

Reconheci-o, com effeito, por te-lo visto na taverna de Téte de Flandres. Perguntei-lhe se elle aceitára todas as obrigações de seu successor. Elle poz-se logo inteiramente a meu serviço. Disse-lhe que necessitava do proprio Van der Haagen para uma empreza muito importante, e queixava-me de se ter passado tanto tempo sem vê-lo. Não tinha ainda acabado minha phraze, quando, no fundo do gabinete em que nos achavamos abriu-se uma portinha e Vander Haagen apresentou-se sorrindo em minha presença. Julgava-se muito feliz, dizia elle, de poder ser-me util para alguma cousa. Pedilhe, e o meu pedido assemelhava-se a uma ordem, que todas as manhãs estivesse a minha disposição e que viesse pessoalmente saber a destribuição do trabalho que eu queria confiar-lhe. Inclinou-se em silencio, e não, segundo me pareceu, sem certa inquietação. Todavia, no dia seguinte pela manhãa, a hora ajustada, entrou-me em casa, e veiu humildemente pedir-me as minhas ordens.

Então começou para elle a mais miseravel existencia que podia ter um diabo neste mundo. Segundo a expressão vulgar, eu o puz em uma pia d'agua benta. Não teve mais um só momento para o mal todos os seus instantes eram empregados para o bem. Fi-lo vigiar a construcção de um asylo destinado para receber as infelizes arrependidas. Mandei-o ás egrejas encher de ouro cada mealheiro com suas mãos damnadas, porém obedientes. Suas noites mesmo não lhe pertenciam mais, fiz com que as consagrasse completamente aos infelizes doentes. «Nunca, exclamava elle, mesmo nas chammas terriveis do inferno, tinha soffrido tanto!» Seus amigos do club da Téte de Flandres desviavam-se gravemente sobre seu caminho, para vê-lo levar de cabeça baixa, algum soccorro a uma viuva, algum caldo a um convalescente. Quando elle viu-se reduzido a isto, quiz entregar-me minha assignatura: envelheceu, e arruinou-se mais em um anno, que depois de sua primeira quéda. Tornou-se aborrecido, colérico, e perdeu esse sorriso, que se lhe conhecera por tanto tempo. Tinha-o já privado de uma victima que lhe parecia segura; graças a mim, Margarida, pôde estender seus bellos braços para o céo e subir talvez a elle. E eis que, por accressimo, eu fazia-lhe uma concurrencia tanto mais terrivel, quanto servia-me contra elle mesmo de seus immensos recursos, e não lhe deixava tempo para desfazer por sua conta, o que elle era obrigado a fazer pela minha.

Entretanto minha vida declinava, e eu me sentia enfraquecer. Emfim cahi enfermo e recebi os sacramentos. Na mesma noite que se seguiu a este acto supremo de reconciliação, vi Justus e dous outros medicos entrarem em meu quarto, e assentarem-se junto a meu leito. Consultaram se em voz baixa sobre a natureza e gravidade do meu mal.

Emquanto se inclanavam uns para os outros para que eu não ouvisse o que diziam, vi, a um canto do meu quarto, a claridade de minha lampada, um outro grupo, que a principio não vira e no qual reconheci Van der Haagen. Ahi tambem pareciam consultar-se.

De repente os tres medicos levantaram-se e inclinando-se sobre mim disseram:

— Está morto!

Justus fechou-me os olhos, e sahiu gravemente com seus dous collegas.

Immediatamente o grupo do fundo do quarto dirigiu-se para meu leito; e Van der Haagen afastando violentamente as cortinas, estendeu a mão sobre minha cabeça dizendo:

— Elle pertence-me!

Comprei-o!

— Porém do outro lado do meu leito ouvi uma voz terna que me pareceu ser a de Margarida; esta voz dizia:

— Sim! esta pobre alma vendeu-se; porém tu mesmo Satanás, tu mesmo deves attestar aqui que elle resgatou-se inteiramente por tuas proprias mãos.

Então, não sei que sentimento em mim, advertiu-me, que minha causa acabava de ser julgada e que eu devia soffrer uma ultima expiação. Depois, meu quarto ficou silencioso. Pessoas desconhecidas envolveram-me e pozeram-me no esquife. Levaram-me para a egreja, e ouvi cantar o officio dos mortos. Finalmente segundo meus desejos que por muitas vezes expressei a Justus, deposeram meu corpo ao lado de Margarida. Quando amanheceu achei-me deitado no limiar da egreja dos Cartuchos de Westmalle. Levantaram-me e fizeram-me entrar no convento. Contei ao superior tudo que acabo de dizervos, e pedi-lhe para entrar em sua ordem. Respondeu-me que eu ainda não estava em estado de graça, e ordenou-me, para penitencia, guardar durante cinco annos os rebanhos do convento.

— Porém é preciso que eu vos deixe, proseguiu o pastor. Tornei a ver, ha pouco, a figura maldita de Van der Haagen entranhar-se no espaço com o dardejar do relampago. Meu tempo de penitencia está a acabar-se. Ouvis este sino que toca. E' talvez a hora do meu livramento. Vou emfim morrer.

E desappareceu nas trevas com seus carneiros e seus cães: e dirigindo-me para Hooghstraeten onde devia passar a noite, considerava se eu não acabava de sonhar, ou de que crime singular, a loucura deste pastor, era o castigo.

(*Industrie et Commerce Belges.*— *Emilia Luna.*)

PICCIOLA.

U. B. SAINTINE.

A' M.me Virginie Ancelot.

(Continuação do n. 186.)

Livro terceiro.

I

O commandante de Fenestrelle tornára toda a sua cortezia para com o protegido de S. Magestade a imperatriz e rainha. Não só Charney não foi occupar o alojamento do antigo bastião, como até foi autorisado a reconstruir as tapagens e os abrigos cujos soccorros mais do que nunca Picciola, languida e semi-transplantada, reclamava.

Os furores do coronel Morand contra o homem e a planta haviam-se de tal sorte acalmado, que todas as manhãas Ludovico vinha de sua parte perguntar ao prisioneiro se desejava alguma cousa e como passava a *Picciola*.

Com tão boas vontades, Charney obteve de sua munificencia pennas, papel e tinta, afim de relatar com novo trabalho de memoria seus estudos e observações de physiologia vegetal; por quanto a carta do governador de Turim, não annulava o direito de devassa e de apprehensão: os dous esbirros judiciarios tinham levado seus archivos sobre panno, e, depois de um exame aprofundado, declarando *não poderem apezar de seus esforços, achar a chave desta correspondencia*, enviaram tudo para Paris ao ministerio da policia para ahi ser commentado, analisado, decifrado por homens mais habeis e mais experimentados do que elles.

Uma outra privação importante, por não poder ser supprida facilmente, foi ainda imposta á Charney.

O commandante vingando-se em Girhardi das censuras do general Menon, tendentes á sua falta de vigilancia, o fizera mudar para outra parte da fortaleza.

Esta separação, que lançava o velho em um completo isolamento, recahia sobre o coração de Charney como um remorso e paralysava o effeito dos favores do coronel.

Elle passava uma grande parte do dia com os olhos fixos sobre a grade e sobre a pequena janella fechada. Cria ver ainda o bom velho no momento em que com esforço, passando o braço atravez dos varões inferiores, tentára debalde fazer-lhe tocar uma mão amiga: via sua supplica ao imperador roçar a parede e subir até esta grade, na ponta de um cordão, para ir delle á Girhardi, de Girhardi á Thereza, e de Thereza á imperatriz. E por detraz destes varões brilhava e animava-se de novo aquelle olhar de piedade e de perdão, que o viera suster recentemente no meio de suas agonias, e ouvia aquelle grito de alegria sahir de um coração despedaçado, quando a graça de Picciola chegára emfim!

Esta graça é á elle, é á elles que a deve, e desta tentativa insensata, que só podia approveitar á Charney, só elles foram punidos, e punidos cruelmente!

Pobre pae! pobre filha!

Ella tambem mostrava-se muitas vezes á Charney nesse mesmo lugar, onde a vira apparecer um instante, ao despertar daquelle sonho penivel, que lhe predizia a morte de sua planta. Nesse dia, na perturbação de suas idéas, parecia-lhe descobrir nella todos os traços da Picciola de seus sonhos, e é ainda assim que julga vê-la hoje.

Como o prisioneiro nutria-se destas dôces visões, com os olhos sempre voltados para a antiga morada de Girhardi, alguma cousa agitou-se atraz da vidraça embaciada; abriu-se a pequena janella e uma mulher appareceu na grade. Tinha a pelle trigueira e côr de terra, uma papeira enorme, olhos avaros e máus.

Era a mulher de Ludovico.

Depois disto Charney nada mais ahi viu.

II

Desembaraçada de seus obstaculos, cercada de boa terra, folgadamente enquadrada em seus lagedos, Picciola reparava seus desastres, indireitava-se e sahia triumphante de todas as suas atribulações. Todavia tinha perdido suas flôres, á excepção da flôrzinha que por ultimo abrira embaixo da tige.

Diante do espaço alargado, diante da semente que crescia, que amadurecia no calice, Charney presentia novas e sublimes descobertas e sonhava até com o *dies seminalis*, a festa da *semeada*! por quanto agora não falta espaço; ha terreno mais que sufficiente para Picciola; ella póde tornar-se mãe e vêr suas filhas crescerem á sua sombra!

Esperando este grande dia, possue-se do desejo de conhecer o verdadeiro nome dessa companheira, com quem tem passado tão gratos momentos.

— Que! nunca poderei dar á Picciola, á pobre filha achada, o nome com que a sciencia ou o uso a dotou de antemão e que ella tem em commum com suas irmãas das planicies ou das montanhas!

Vindo o commandante visita-lo, Charney fallou-lhe do desejo que tinha de possuir uma obra de botannica. Sem recusar-se á seu pedido, o coronel querendo pôr sua responsabilidade á salvo, tratou primeiramente de obter a autorisação do governador do Piemonte; e Menon não só apressou-se a conceder-lh'a, senão tambem mandoulhe da bibliotheca de Turim um masso enorme de volumes para ajudar o prisioneiro em suas indagações.... *esperando* escrevia elle, *que S. Magestade a imperatriz e rainha, mui versada neste genero de conhecimento, como em muitos outros não se desgostaria de saber o nome dessa flôr, por quem tão vivamente se interessára.*

A' vista deste montão de sciencia, que lhe trouxe Ludovico, vergado debaixo do peso, Charney sorriu-se.

— Ha pois necessidade de tão grossa artilharia, diz elle, para obrigar a flôr a dizer-me seu nome?

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(*Continuação.*)

XXXII

Depois da desastrosa retirada dos pelles-vermelhas reuniram-se de novo Joaquim Dick, o conde d'Ambron e Grandjean; nenhum delles estava ferido.

O Batedor de Estrada sombrio, irritado e taciturno parecia absorvido em graves reflexões. O conde tremulo ainda das commoções do combate lançava de vez em quando um olhar ancioso e ameaçador para o campo dos aventureiros. Quanto ao Canadiano, terminava com evidente satisfação a inspecção da sua carabina, pois que a encontrara em perfeito estado.

Foi Joaquim quem assim deu principio á conversação:

— Conde, não vos agasteis commigo, porque arrastei-vos á força do campo da batalha: fi-lo não só em vosso beneficio, mas tambem no de vossa mulher. Obstinar-vos a ali ficar por mais tempo seria marchar para um suicidio; e eu não quero que a vossa morte produza a morte de Antonia. Demais ainda não perdi todas as esperanças. Esta derrota, porque passamos, é apenas uma suspensão muito insignificante no cumprimento do meu designo. Juro-vos que o dia não findará sem que Antonia seja livre. O que são algumas horas mais em comparação de um mez quasi inteiro que já se passou?

— O que são algumas horas mais, Joaquim! exclamou o mancebo com doloroso transporte. São talvez a felicidade de toda a minha vida! Não comprehendeis que o marquez d'Hallay, perdendo a esperança de escapar-nos, é capaz de assignalar os derradeiros momentos da sua autoridade com um crime abominavel? Joaquim, os corações que amão sentem as vezes presentimentos mysteriosos e infalliveis que não são para despresar: o meu me diz neste momento que Antonia está exposta a um perigo maior que todos porque tem passado! ...... Esse presentimento é tão forte, é tão invencivel, que nem mesmo penso em repelli-lo....cedo á sua voz!...

Joaquim Dick tomou o conde pelo braço, e disse-lhe vivamente:

— Isto quer dizer que ides voltar ao campo dos inimigos?

— Sim.

— Tendes razão: concedei-me só o tempo necessario para dar algumas ordens, e estarei já comvosco.

— Como, Joaquim! Tencionaes acompanhar-me?

Foi com um olhar de terna reprehensão que o Batedor de Estrada respondeu a esta pergunta, e com uma voz que exprimia ao mesmo tempo crueis angustias:

— O vosso presentimento deve ser verdadeiro, porque eu tambem o sinto!

Joaquim afastou-se para ir procurar Lennox e fallar com os pelles vermelhas: dez minutos depois estava de volta junto do conde d'Ambron.

— Partamos, disse-lhe elle. Que fazeis? Para que estas armas? Deixae-as ficar. As nossas unicas armas devem ser a coragem e o sangue frio.

Durante o curto dialogo havido entre o conde e o Batedor de Estrada o Canadiano não tinha pronunciado uma só palavra; pelo contrario com a sua quasi immobilidade procurava não attrahir sobre si a attenção dos dous interlocutores.

— *By god!* disse afinal vendo-os retirar-se: não me zango porque o meu velho e o meu novo amo me não quizeram associar á sua expedição. Se me tivessem ordenado que os seguisse, eu teria obedecido: mas a fallar a verdade estimei muito que me deixassem antes aqui ficar. Por em quanto não percebo salario algum; trabalho gratis!

A distancia que Joaquim Dick e o conde d'Ambron tinham de percorrer antes de chegar ao campo dos aventureiros seria apenas de um meio tiro de carabina. Se bem que as sentinellas sentissem logo a sua aproximação no momento mesmo em que sahiam da floresta, todavia nem um tiro foi dirigido contra elles. A precaução por ambos tomada de se pôrem a caminho sem armas junta ao seu passo vagaroso e tranquillo lhes valeu um facil accesso.

Todavia se achegada dos dous amigos não despertou os receios dos aventureiros, em compensação porém excitou no mais alto grão a sua curiosidade e interesse. A presença de dous Europeos entre as hordas dos pelles-vermelhas era para elles um facto de grande importancia. Presumião, e com razão, que um desses dous Europeos não podia deixar de ser o celebre Batedor de Estrada, Joaquim Dick.

Quando aquelles se aproximaram ás primeiras sentinellas do acampamento receberam ordem de parar. Os aventureiros não queriam dar-lhes a conhecer toda a extensão da perda, que haviam soffrido. Sendo a maior parte desses bandidos recrutada em S. Francisco fallavam ou pelo menos entendiam o inglez: por conseguinte o Batedor de Estrada escolheu de preferencia esse idioma para dirigir-se a elles.

Quanto ao Sr. d'Ambron, parecia não interessar-se pelo que se passava em torno de si; a medida que o seu olhar inquieto procurava em vão a Antonia ou o marquez a pallidez do seu rosto já tão extrema ainda mais augmentava de intensidade.

A's primeiras palavras pronunciadas por Joaquim Dick reinou profundo silencio, por que elle tinha sido logo reconhecido por alguns bandidos, e o seu nome circulava já de boca em boca.

— Senhores, disse elle, não venho a vós como parlamentario nem como inimigo, mas simplesmente como um homem da mesma raça que a vossa. Não buscarei discutir a moralidade ou opportunidade da vossa empresa: o sangue dos vossos, de que estão ainda tinctas as minhas mãos, vos mostram sufficientemente que essa empresa não é por mim approvada, ou que offende os meus interesses. Em quanto pude arreceiar-me de vós, fui vosso inimigo, e vos combati: agora que redusidos á ultima extremidade ides por força renunciar os vossos projectos, não sinto a mais pequena colera a vosso respeito, e venho salvar-vos! ....

Esperae, senhores, não me ouvistes ainda; bem estaes vendo que vim de meu proprio motu entregar-me á vossa descripção, e vim só e desarmado; não podeis receiar que eu me retire contra vossa vontade: assim, pois, não me interrompaes. Senhores, é terrivel, é desesperada a posição, em que estaes. Oh! não procureis negar; seria inutil: tenho muita experiencia das cousas do deserto, e sei perfeitamente o que vos póde acontecer. Repito-vos, e vós sabeis melhor do que eu: estaes de todo perdidos! Quereis provas que apoiem a minha asserção? Nada mais facil. De duzentos homens que ereis, quando deixastes S. Francisco, quantos sois hoje? Apenas sessenta á oitenta, e nesse numero muitos feridos. Das immensas provisões que comvosco trouxestes, o que vos resta? Um montão de cinzas. O que ficou dos vossos barris de polvora? Nada; estaes reduzidos ao ultimo cartucho!

Portanto, não podeis sustentar a luta mais do que um só dia! E o que será de vós, assim privados de viveres e munições, se fordes perseguidos sem tregoa e sem piedade durante o tempo que levardes á percorrer as duzentas leguas que vos separam de Guaymas? Nenhum só logrará sahir vivo do deserto! E notae bem: á medida que a perda se vos torna irreparavel, á medida que as vossas forças se gastam e se extinguem, os meus recursos augmentam. Basta atirar o meu nome aos écos da Apacheria para povoar de guerreiros todas estas solidões. A minha piedade é, pois, o vosso derradeiro e unico meio de salvação. Supponde agora que a vossa cobiça, excitada desmedidamente, vos faça persistir nesta empreza insensata: ouvi, senhores, attendei bem para o que vos vou dizer. O vosso chefe marquez d'Hallay illudiu-vos indignamente! Esses thesouros, que elle prometteu fazer brilhar aos vossos olhos deslumbrados, não existem; pois não passam de alguns punhados de ouro, que sempre foram e ainda são propriedade minha. Correstes atrás de uma chimera, e correstes para a vossa perdição! Pobres loucos que, illudidos com promessas vagas e pomposas, não hesitastes em atirar-vos á uma empreza tão temeraria, e mais temeraria ainda do que todas as emprezas arrojadas que até aqui têm sido tentadas! Quereis saber pôr que esse marquez abusou da vossa credulidade? Para apoderar-se com o vosso auxilio de uma mulher, cujo desprezo elle nunca podera vencer! Na verdade, senhores, tendes desempenhado um papel bem productivo, bem glorioso!... Oh! ainda não é tudo!

Se a morte tem occasionado tão grande vacuo nas vossas fileiras, se os ossos de tantos cadaveres europeus alvejarão sem sepultura, açoutados pelo vento do deserto — foi porque o vosso digno chefe assim o quiz!.... Não me interrompaes. Sim, foi porque elle o quiz; e se isto não é verdade que se atreva á desmentir-me. Foi esse d'Hallay que, não sabendo como desembaraçar-se de vós, quando o momento era chegado de cumprir a sus promessa, quando ieis sem duvida descobrir a sua impostura, vos vendeu, vos entregou aos Indios! A escolha tão desvantajosa do vosso acampamento actual, a impunidade que o seguia por toda a parte, quando, para melhor occultar a sua traição, fingia afrontar perigos que estava bem certo não correr, tudo isto devia tervos de ha muito aberto os olhos, se os não tivesseis fechados á luz da razão!... Mas não.... com os olhos occupados á procurar thesouros, não podieis ver a traição!... Senhores, restam-me poucas palavras á accrescentar. Se deixardes de perturbar por mais tempo as solidões dos Indios, se vos pozerdes immediatamente em caminho para Guaymas, sereis poupados: tereis somente que combater a fome, a sede e o frio, tres inimigos por si sós sufficientes para dar cabo de todos: porém restar-vos-ha, pelo menos a esperança de que alguns de vós poderão escapar á esse grande naufragio. Se, porém, não desistirdes de vossa resolução insensata, antes de duas horas nenhum só de vós pertencerá á este mundo, excepto aquelles á quem a vingança das pelles vermelhas guardar para o poste das torturas. Disse-vos tudo; agora tomae dez minutos para reflectir e decidir.

As palavras do Batedor d'Estrada, confirmadas pelo silencio do marquez d'Hallay que naquelle momento se achava junto de Antonia, deviam produzir, e com effeito produziram terrivel impressão no animo dos aventureiros.

O quadro que Joaquim lhes traçara da sua posição infelizmente era, e elles bem o conheciam, mais do que exacto e verdadeiro. Completamente, arrefecidos da exaltação sanguinaria que lhes havia dado por um instante a excitação do combate, sabiam egualmente que não estavam mais capazes de sustentar um novo ataque. Esse meio de salvação que se lhes offerecia era com effeito o unico que lhes restava, como bem dizia Joaquim.

Depois de algumas consultas entre si os aventureiros reunidos n'um só grupo rodearam o Batedor d'Estrada e o conde d'Ambron.

— Sr. Joaquim, disse um delles tomando a palavra por seus camaradas, quem nos assegura que, seguindo o vosso conselho, os Indios não nos assassinarão durante a nossa volta?

— Eu, respondeu o Batedor de Estrada; e depois de pequena pausa accrescentou: Demais, Senhores, deveis comprehender que, se os pelles-vermelhas, rebeldes ás minhas ordens, e desconhecendo o meu mando, vos quizessem exterminar, a vossa retirada em nada os ajudaria nessa sanguinolenta tarefa. Não vos propuz que abandonasseis as vossas armas: os vossos meios de defeza continuam á ser os mesmos! Observae, porém, que, quanto mais distardes de Guaymas, mais vos aproximareis do tumulo!

Os aventureiros olharam-se mutuamente: depois, por um desses movimentos espontaneos que se produzem tão facilmente nas multidões submettidas á um mesmo desejo, á um mesmo pensamento, todos elles exclamaram á uma voz:

— Acceitemos!

O semblante de Joaquim não exprimiu nem prazer, nem alegria: o seu olhar divagava em procura de Antonia, a sua bôca não ousava formular uma pergunta que o enchia de espanto.

— Felicito-vos pelo vosso arrependimento, senhores, disse friamente; e levantando o braço agitou-o no ar por diversas vezes.

No mesmo instante vio-se uma legião de pelles-vermelhas sahir sem armas da floresta e dirigir-se lentamente para o campo. Essa confiança e obediencia dos Indios que, a um simples signal de Joaquim, deixavam ficar após si as suas armas, e vinham misturar-se com os seus inimigos, era um facto sem exemplo nessa raça suspeitosa, um facto que provava bem claramente o ascendente que o Batedor de Estrada exercia sobre elles.

A' um outro signal deste pararam quando chegaram mui proximos do acampamento.

— Amigos, estes pelles-brancas pediram perdão de sua temeridade, e eu lhes perdoei. Deixai-os ir em paz.

A' espontaneidade com que a multidão dos Indios se affastou para dar passagem aos aventureiros, estes ultimos comprehenderam que não eram vãas as promessas de Joaquim, e que já não tinham mais que receiar dos seus selvagens e terriveis adversarios.

— Viva o Sr. Joaquim Dik! exclamaram elles. Morra o traidor d'Hallay!

Foram estas estas exclamações que o marquez ouvira, e que o fizeram abandonar Antonia, e saltar para fóra do barranco.

O ar vibrava ainda com o som desses gritos quando uma outra exclamação parecida ao rugido de um leão encheu de sorpreza, quasi de terror aos pelles-vermelhas e aos aventureiros.

Era o conde d'Ambron que acabava de perceber de longe o marquez d'Hallay.

— Vil e miseravel! exclamou elle; e posto que desarmado precipitou-se a correr para o marquez.

Este, com o rapido e infallivel conhecimento que dá muitas vezes a imminencia de perigo, comprehendeu tudo o que acabava de passar-se: hesitou um momento, e logo apontando a carabina, disse:

— Morre!

E fez fogo.

O conde d'Ambron, vendo a arma do inimigo apontada sobre o seu peito, parou, cruzou os braços, e ergueu a cabeça com um sublime movimento de altivez e desprezo. O acaso sanccionou a sua confiança: a bala roçou por elle sem o ferir.

— Miseravel assassino!

Foi tudo quanto disse, e continuou a correr.

O marquez d'Hallay hesitou novamente; depois, ou fosse instincto de conservação, ou fosse esperança de futura vingança, poz-se á fugir com incrivel rapidez, e de um salto, veloz como a panthera, atirou-se ao rio Jaquesila.

O conde d'Ambron ia seguir o seu exemplo; mas subito parou no meio de seu colerico enthusiasmo.

Diante delle estava Antonia.

— Luiz!

— Antonia!

Os dous jovens cahiram nos braços um do outro, e assim ficaram por longo tempo unidos n'um doce e estreito amplexo. Olhavam-se e não se vião; derramavam suaves lagrimas; e incapazes de pronunciar uma palavra, tão vivas eram as suas, commoções, interrogavam por assim dizer o seu mutuo e eloquente silencio.. Indios e aventureiros, todos estavam internecidos.

Uma meia hora depois Antonia achava-se sentada debaixo de uma pequena choupana coberta de folhas e ramos, que os seus bons amigos pelles-vermelhas tinham construido, ou para melhor dizer improvisado para ella. Junto da moça se achavam o conde, Joaquim Dick, e Lennox.

Por immensa que fosse a felicidade do Sr. d'Ambron não deixava de ser um tanto sombria. O seu olhar constantemente pregado em sua esposa reflectia de vez em quando como que uma expressão de suave reprehensão. Antonia do seu lado parecia inquieta e distrahida. Joaquim a contemplava extasiado.

Foi elle quem rompeu o silencio quasi incommodo que reinava na choupana.

— Filhos! exclamou com uma voz, cujos accentos patenteavam grande ternura. Filhos, se sois ingratos para com a Providencia, a quem não procurastes ainda agradecer, pelo menos não sejaes injustos para comvosco mesmos! Ao ver-vos assim dir-se-hia na verdade que já não vos amaes!

Esta supposição fez estremecer os dous jovens, e arrancou-os á especie de torpor em que estavam. Dous gritos partidos do coração protestaram simultaneamente contra aquillo que lhes parecia uma blasphemia.

— Ainda bem! continuou o Batedor de Estrada. A vossa indignação extingue a frieza e o silencio que entre vós reinava. Que cousa extravagante que é o coração humano! Nunca sabe o que deseja; ou antes, quando o céu satisfaz os seus mais ardêntes anhelos, põe-se logo a crear novas chimeras, como se receiasse ser bem feliz!... Digo isto especialmente para vós, conde, que um mez quasi inteiro passastes como louco pela perda da vossa adorada esposa, e hoje que o céu a restitue ao vosso amor não achaes expressões para dirigir-lhe!...

— Não mereço esta censura, Joaquim, respondeu o mancebo. E' justamente a immensidade do meu amor e ternura que me causa esta frieza, que notastes em mim. Os sentimentos absolutos e completos são exigentes e sombrios. Antonia, não posso occultar, que a tua preoccupação n'um momento tão solemne como o da nossa reunião é a primeira dôr que infliges ao meu coração.

Esta censura por muito moderada que fosse pela supplicante doçura da voz do mancebo, todavia produziu em Antonia extraordinaria impressão. Suas faces cobriram-se de uma pallidez mortal, e duas perolas liquidas appareceram-lhe nos olhos.

— Luiz, disse ella, o que tu chamas preoccupação—é desespero!...

— Desespero, Antonia!

— Sim, Luiz, desespero! Não me interrompas, eu te peço. Se soubesses... Oh! é horrivel! Luiz, prepara toda a tua coragem... Meu Deus! meu Deus! Não haverá felicidade neste mundo?

O conde e Joaquim olhavam um para o outro com pasmo e anciedade; nenhum ousava communicar a sua surpresa; porém um mesmo pensamento vinha como um ferro em brasa queimar-lhes as entranhas.

Entretanto fazendo um violento exforço sobre si mesmo o conde pôde dizer.

— Antonia, minha adorada Antonia, explica-te sem receio... A tua honra não pode deixar de estar acima de um crime!

— Um crime! Disseste bem, Luiz; foi um crime! Eu duvidei da protecção e da bondade de Deus!.. Oh! tu me perdoarás, meu Luiz; porque se fui culpada, foi pelo excesso de amor: queria conservar-me digna de ti!...

— Antonia, acaba! murmurou o conde d'Ambron com uma voz que exprimia atrozes soffrimentos moraes.

A moça abaixou os olhos; e apertando entre as suas a mão do seu marido, disse:

— Luiz, estás lembrado do dia em que mataste aquelle gavião, que decimava os nossos pombos? Nesse dia não tinhas razão de zombar dos meus presentimentos. O presagio realisou-se! Eu me julguei abandonada de Deus: pensei que não tinha mais soccorro a esperar dos homens!... Elle ali estava.. só commigo... terrivel e ameaçador!.... E eu.... eu me envenenei!

E' impossivel descrever-se a commoção que esta resolução causou aos dous amigos. O conde d'Ambron parecia, á força de soffrimentos, insensivel ao golpe que o feria. Joaquim Dick ergueu para o céo um olhar que exprimia ao mesmo tempo uma queixa amarga e uma supplica. Quanto a Lennox, posto que a confissão da moça alterasse a principio a sua impassibilidade, todavia no seu semblante reappareceu logo a calma e insensibilidade que lhe eram habituaes.

— Todos loucos! murmurou elle.

E dirigindo-se para Antonia lhe perguntou:

— Que veneno bebeste? Presumo que não trouxeste veneno comtigo.

— E' verdade, Lennox: mas o *leche de palo* encontra-se em toda a parte no deserto.

— Ah! foi o *leche de palo*? Que quantidade bebeste, e que tempo ha?

— Ai de mim! Tinha medo de não morrer, e os meus labios sorveram a longos tragos esse suceo mortal! Ha uma hora pouco mais ou menos que isto teve lugar.

— E para que tardaste tanto tempo em dize-lo? Espera.

Lennox ia a afastar-se, o conde d'Ambron conteve-o.

— Ha alguma esperança? lhe perguntou elle.

O velho mateiro repellio-o brutalmente, e continuou o seu caminho, dizendo:

— O veneno marcha rapido, e não é com palavras que se combate o seu progresso. Vem comigo, Joaquim.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 186.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.

MUTILADO